

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2025

Publicado em 18/03/2025 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Souza de Oliveira

Supervisão de Atividade Pecuária
Marcelo Poton Peres

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

André Alves Gandolpho
Edmon Santos Gomes Ferreira
Edson de Oliveira Nogueira
Marcelo Souza de Oliveira
Rafael de Paiva Franca

Editoração:

Marcelo Poton Peres
Marcelo Souza de Oliveira

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2025.....	7
1 ABATE DE ANIMAIS	7
1.1 BOVINOS	7
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	7
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	8
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	9
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	11
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025.....	13
1.2 SUÍNOS	14
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	14
Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025.	15
Gráfico I.7 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025	19
1.3 FRANGOS	20
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	20
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	21
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025	25
2 AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	26
Gráfico I.12. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	27
Gráfico I.13 – Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres de 2019-2025	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2025.....	29
3 AQUISIÇÃO DE COURO	30

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	30
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	31
Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025.....	32

4 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 33

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025	33
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2025	34

II PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2025 36

1 ABATE DE ANIMAIS 36

1.1 BOVINOS	36
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2015-2025	36
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2015-2025	37
Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2015-2025	37
Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2024-2025 ...	38
Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025	39
Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.	40
1.2 SUÍNOS	41
Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2015-2025	41
Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2015-2025	42
Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2024-2025	43
Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025	44
Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.	45
1.3 FRANGOS	46
Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2015-2025	46
Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2015-2025.....	47
Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2024-2025...	48
Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025	49
Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.	50

2 AQUISIÇÃO DE LEITE 51

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2015-2025.....	52
Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação – 2024 - 2025.	52

3 AQUISIÇÃO DE COURO..... 54

Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2024 e 2025	54
Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2024 e 2025	55
Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2015-2025.....	56

4 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA 57

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil – 2015 a 2025.....	57
Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2024-2025	58
Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2025.....	59

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 E 2025	60
III.1 - SÍNTESE DOS INDICADORES DA PECUÁRIA PARA TRIMESTRES SELECIONADOS	60
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025	
	60
III.2 - ABATE DE ANIMAIS - BRASIL - TRIMESTRES E MESES DE 2024 E 2025	61
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	
	61
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	
	61
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	
	62
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025.....	
	62
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	
	63
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	
	63
III.3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - TRIMESTRES E MESES DE 2024 E 2025	64
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	
	64
Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	
	64
III.4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO - BRASIL - TRIMESTRES E MESES DE 2025.....	65
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025.....	
	65
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025.....	
	65
III.5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - BRASIL - TRIMESTRES E MESES DE 2024 E 2025.....	66
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025	
	66
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2024 E 2025.....	67
IV.1 - ABATE DE ANIMAIS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIMESTRES DE 2024 E 2025.....	67
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	
	67
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	
	68
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	
	69
IV.2 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIMESTRES DE 2024 E 2025	70
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025.....	
	70
IV.3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIMESTRES DE 2024 E 2025.....	71
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	
	71
IV.4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIMESTRES DE 2024 E 2025.....	72
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2024 e 2025	
	72
V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2024-2025....	73

V.1 - ABATE ANUAL DE ANIMAIS - UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 2024 E 2025..... 73

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025.....	73
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025	74
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025	75

V.2 - AQUISIÇÃO ANUAL DE LEITE - UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 2024 E 2025..... 76

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025	76
Tabela V.2.2 – Preço médio anual do litro do leite cru pago ao produtor e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025	77

V.3 - AQUISIÇÃO ANUAL DE COURO CRU - UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 2024-2025.... 78

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025.....	78
--	----

V.4 - PRODUÇÃO ANUAL DE OVOS DE GALINHA - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2024 E 2025.....79

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2024-2025	79
--	----

CHEFES DE SEÇÃO DAS PESQUISAS AGROPECUÁRIAS 80

I- PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2025

1 Abate de animais

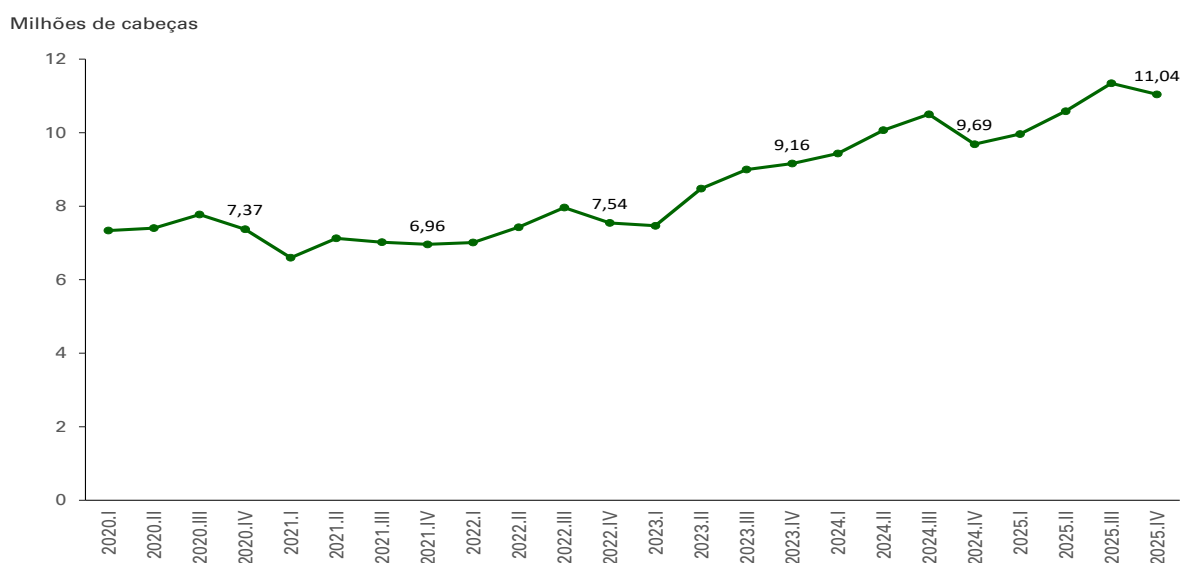
1.1 Bovinos

No 4º trimestre de 2025, foram abatidas 11,04 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 14,0% superior à obtida no 4º trimestre de 2024 e 2,7% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Esse total foi o segundo maior resultado da série histórica, sendo superado pelo recorde registrado no 3º trimestre de 2025 (11,34 milhões de cabeças).

O mês de maior atividade foi outubro, também recorde de toda a série histórica, quando foram abatidas 3,88 milhões de cabeças, 15,6% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. Além disso, as exportações impulsionaram a atividade, pois cresceram cerca de 34,7% (943,86 mil toneladas no quarto trimestre em 2025 contra 700,92 mil toneladas no mesmo trimestre em 2024).

O abate de fêmeas apresentou alta de 19,4% frente ao mesmo período de 2024, o que demonstra a continuação da tendência de aumento do abate dessa categoria, observada ao longo do ano. Já os preços do bezerro e do boi gordo apresentaram alta de 21,3% e queda de 0,5% em relação ao período equivalente do ano anterior, respectivamente (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta o abate de bovinos desde 2020.

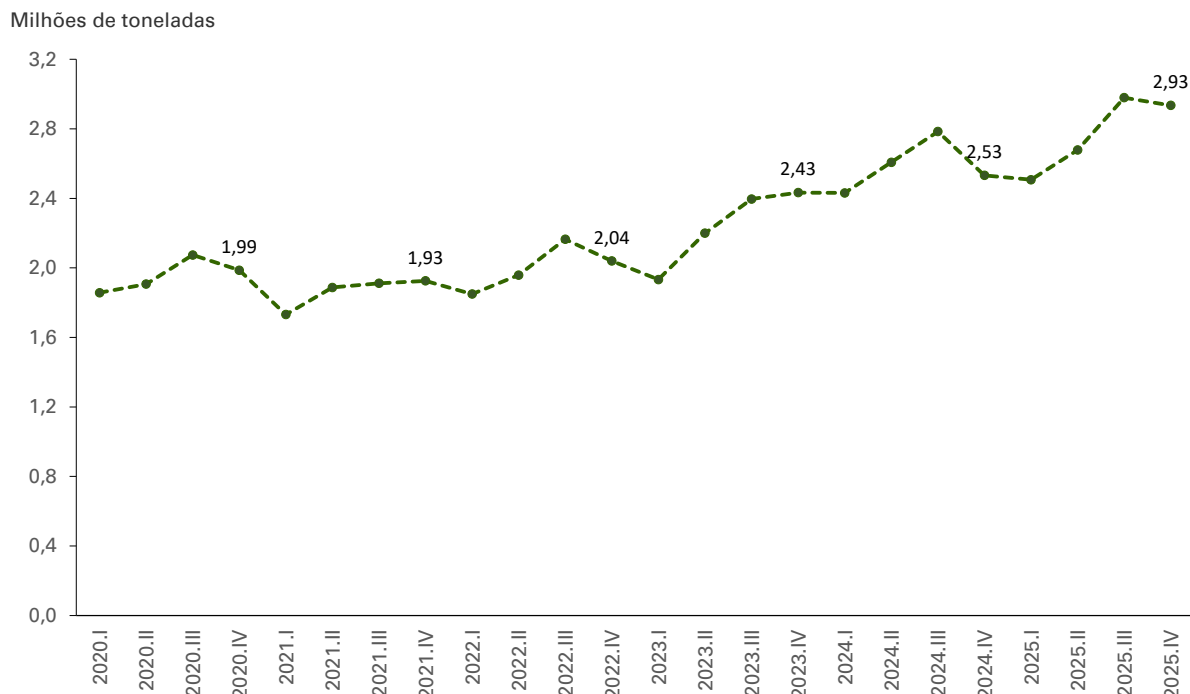
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

O abate gerou 2,93 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 15,9% em comparação com o mesmo período de 2024 e uma queda de 1,5% em relação à quantidade auferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



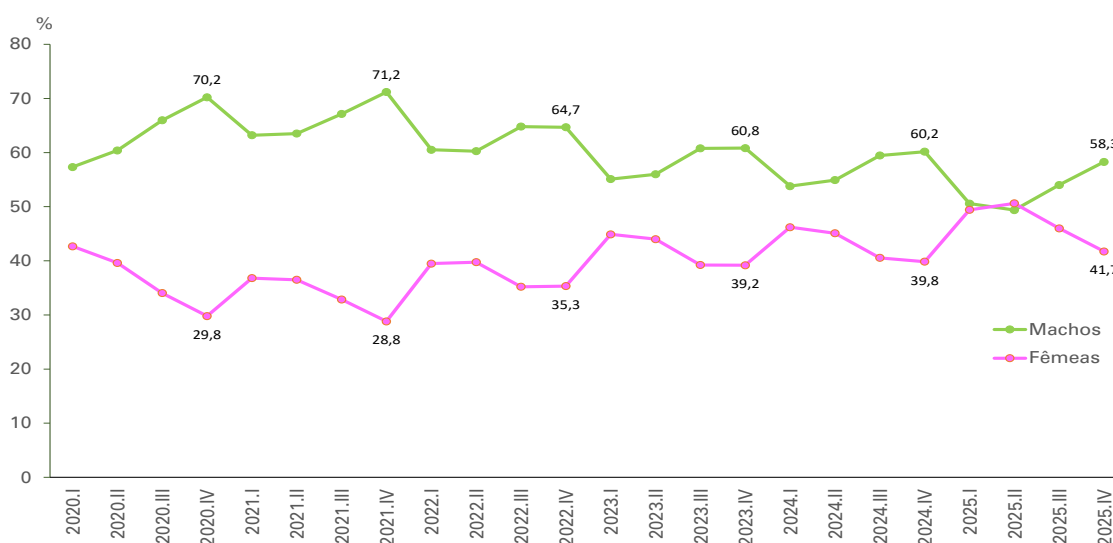
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

No 4º trimestre de 2025, o peso médio de carcaças bovinas foi de 265,76 kg, variação positiva de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2024, e um aumento de 1,2% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 4,61 milhões de animais, correspondendo a menos da metade (41,7%) do total de bovinos, um aumento de 19,4% em relação ao mesmo período de 2024, e uma redução de 11,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Observa-se, no **Gráfico I.3**, que houve uma acentuada retomada do abate de machos nos últimos dois trimestres em detrimento do abate de fêmeas, que havia conseguido ser maior que o abate de machos no 2º trimestre de 2025, pela primeira vez na série histórica. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 32,3% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,49 milhão de cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 17,0%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 24,7%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu 10,7% e o de novilhas teve uma variação negativa de 13,6%.

O abate de animais machos totalizou 6,43 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 91,3% desse montante. O abate de machos adultos apresentou um acréscimo de 8,8%, enquanto o de novilhos aumentou 30,6% em comparação ao 4º trimestre de 2024. Em relação ao 3º trimestre de 2025, o abate de bois apresentou variação positiva de 4,5%, o mesmo ocorrendo com o de novilhos, que registrou aumento de 11,1%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 302,97 kg e 277,52 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 217,44 kg e 215,76 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

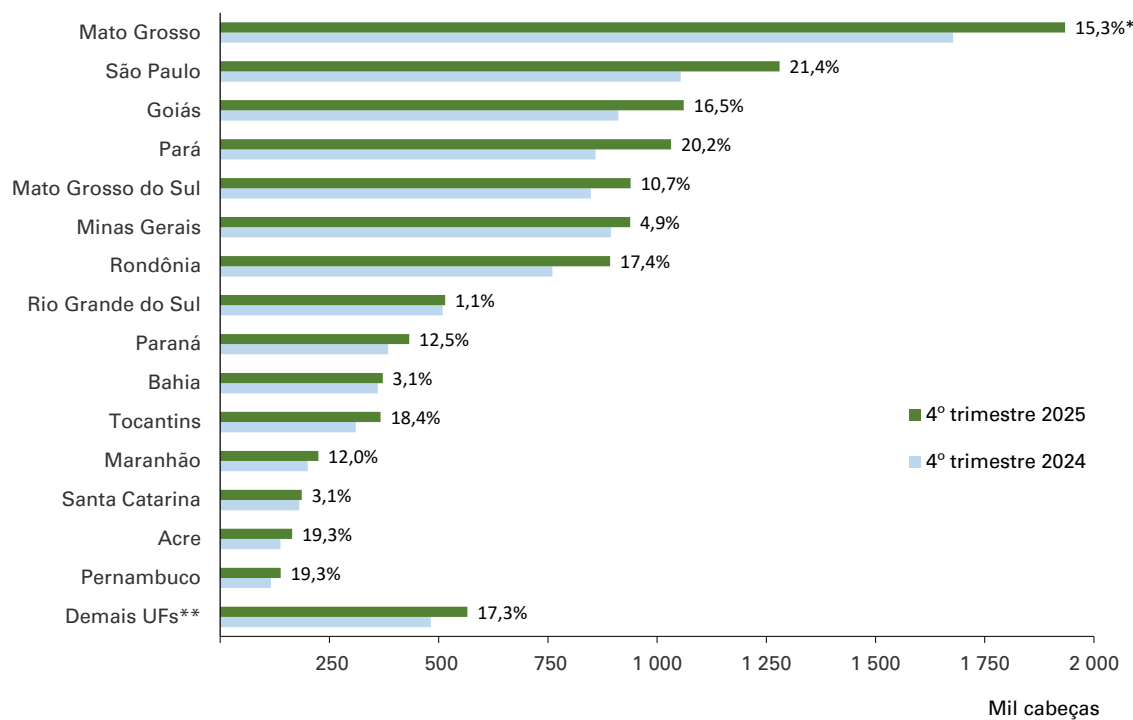


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 35,7% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,4%), Sudeste (21,3%), Sul (10,3%) e Nordeste (9,3%).

O abate de cerca de 1,36 milhão cabeças de bovinos a mais no 4º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 25 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (+256,11 mil cabeças), São Paulo (+226,09 mil cabeças), Pará (+173,24 mil cabeças), Goiás (+150,01 mil cabeças), Rondônia (+132,02 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+90,87 mil cabeças) e Tocantins (+57,13 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,5% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,6%), Goiás (9,6%) e Pará (9,3%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024 **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.IV e 2025.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam novos recordes na série histórica. O volume exportado foi de 943,86 mil toneladas. Tal patamar representou aumento de 34,7% no volume e de 55,3% no faturamento, em comparação com o 4º trimestre de 2024. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve um acréscimo de 9,8% e de 9,0% no volume exportado e no faturamento, respectivamente (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 550,28 por tonelada, valor acima em 15,3% do apurado no 4º trimestre de 2024 e abaixo 0,7% ao auferido no 3º trimestre de 2025.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2024	2025		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	9 687 366	11 344 518	11 043 498	14,0	-2,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 532 548	2 979 368	2 934 955	15,9	-1,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	700 916	859 920	943 857	34,7	9,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	3 374,172	4 807,356	5 238,673	55,3	9,0
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 813,94	5 590,47	5 550,28	15,3	-0,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 34,7% na comparação com o 4º trimestre de 2024 e tiveram a China como principal destino (54,4% de participação), seguido por Estados Unidos (4,9%), Chile (4,7%), Rússia (3,3%) e Filipinas (2,9%). Apesar do regime do “tarifaço” imposto pelos Estados Unidos ao Brasil ter afetado a demanda dos Estados Unidos por carne bovina *in natura* brasileira a maior parte do ano, neste 4º trimestre houve alguma recuperação frente ao 3º trimestre de 2025, mas aquém do registro do 4º trimestre de 2024. Mesmo assim, ficaram os EUA em segunda posição no *ranking* dos principais destinos. Na comparação entre os 4ºs trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne *bovina in natura* brasileira aconteceu sobretudo por incrementos da China (+118,83 mil toneladas), da Rússia (+15,81 mil toneladas), Egito (+12,51 mil toneladas) e Chile (+11,86 mil toneladas). Em contrapartida, os Estados Unidos reduziram suas importações (-25,21 mil toneladas) (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4ºs trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2025		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	700 916	100,0	943 857	100,0	242 941	34,7
China	394 277	56,3	513 106	54,4	118 829	30,1
Estados Unidos	71 354	10,2	46 144	4,9	-25 210	-35,3
Chile	32 229	4,6	44 095	4,7	11 865	36,8
Rússia	15 655	2,2	31 461	3,3	15 807	101,0
Filipinas	23 110	3,3	27 629	2,9	4 519	19,6
Egito	12 149	1,7	24 661	2,6	12 512	103,0
México	13 966	2,0	23 891	2,5	9 925	71,1
Arábia Saudita	11 945	1,7	20 503	2,2	8 558	71,6
Emirados Árabes Unidos	11 943	1,7	19 955	2,1	8 012	67,1
Argélia	9 717	1,4	18 424	2,0	8 707	89,6
Países Baixos (Holanda)	5 336	0,8	16 622	1,8	11 287	211,5
Indonésia	5 767	0,8	15 151	1,6	9 385	162,7
Itália	8 037	1,1	11 762	1,2	3 724	46,3
Uruguai	7 728	1,1	10 717	1,1	2 989	38,7
Demais destinos	77 703	11,1	119 735	12,7	42 032	54,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

O Estado do Mato Grosso liderou o *ranking* de estados exportadores, ao enviar 255,15 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado, China (56,0%), Rússia (5,2%), Chile (5,1%), Emirados Árabes Unidos (3,4%), Egito (3,1%) e Estados Unidos (3,1%). Em comparação com o 4º trimestre de 2024, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, todos

apresentaram aumento das exportações. As variações positivas mais impactantes ocorreram em Mato Grosso (+93,17 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (+37,91 mil toneladas) e Pará (+27,51 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	700 916	100,0	943 857	100,0	242 941	34,7
Mato Grosso	161 978	23,1	255 147	27,0	93 169	57,5
São Paulo	154 339	22,0	164 494	17,4	10 155	6,6
Goiás	95 927	13,7	116 961	12,4	21 034	21,9
Mato Grosso do Sul	68 247	9,7	106 154	11,2	37 907	55,5
Rondônia	63 090	9,0	81 856	8,7	18 766	29,7
Minas Gerais	62 626	8,9	70 477	7,5	7 852	12,5
Pará	40 933	5,8	68 439	7,3	27 506	67,2
Tocantins	29 873	4,3	35 382	3,7	5 509	18,4
Rio Grande do Sul	7 838	1,1	19 890	2,1	12 051	153,7
Paraná	7 934	1,1	9 597	1,0	1 664	21,0
Demais UFs	8 132	1,2	15 460	1,6	7 329	90,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2025 foi de R\$ 317,21/@, variando de R\$ 305,60/@ a R\$ 323,70/@. O valor médio foi 0,51% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 318,83/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), no acumulado entre janeiro e dezembro de 2025, quase todos os cortes bovinos verificados tiveram variação positiva, com exceção do Filé Mignon (-1,49%). Os maiores destaques de aumento nos preços no período ocorreram no Lagarto Redondo (+6,44%), Cupim (+3,62%), Picanha (+2,82%), Lagarto comum (+2,64%), Peito (+2,55%) e Capa de Filé (+2,53%).

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 40,3% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 6,9% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 36,3% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 113	100,0	11 043	100,0
Até 25	533	47,9	354	3,2
Mais de 25 a 50	139	12,5	397	3,6
Mais de 50 a 100	148	13,3	854	7,7
Mais de 100 a 500	216	19,4	4 008	36,3
Mais de 500	77	6,9	5 431	40,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025. IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2025, 1113 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de bovinos. Dentre eles, 193 (17,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 411 (36,9%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 509 (45,7%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 73,2%, 21,4% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

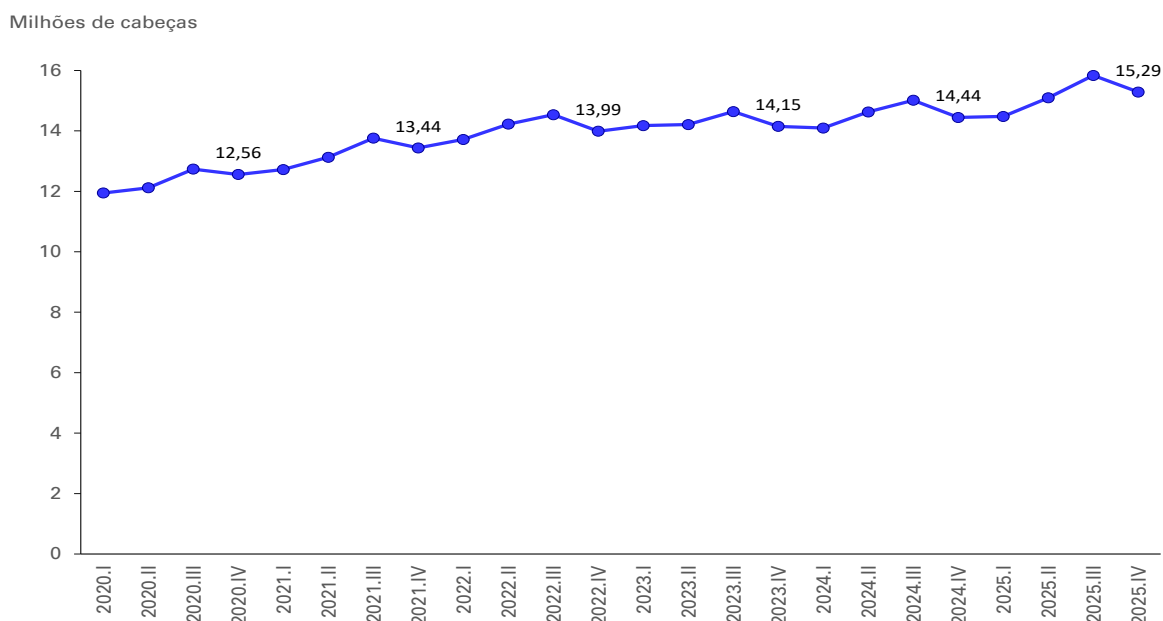
1.2 Suínos

No 4º trimestre de 2025, foram abatidas 15,29 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2024 e queda de 3,5% na comparação com o 3º trimestre de 2025. Este foi o melhor resultado para 4º trimestre, e teve, no mês de outubro (5,39 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de suínos nesse período. O **Gráfico I.5** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2020.

Segundo a Secex, os volumes exportados de carne suína e o faturamento em dólar foram recordes para o 4º trimestre. No mercado interno, neste 4º trimestre de 2025, houve aumento na disponibilidade de carne de suíno (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de outubro o de maior volume de carne de suíno destinado ao mercado interno.

Segundo o CEPEA, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) caíram no 4º trimestre na comparação anual. A carne de suíno se mostrou mais competitiva frente à carne bovina a maior parte do 4º trimestre de 2025, perdendo força no mês de dezembro. O poder de compra dos suinocultores com o milho, um dos insumos para a alimentação dos animais, esteve em baixa na maior parte do tempo no trimestre.

Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

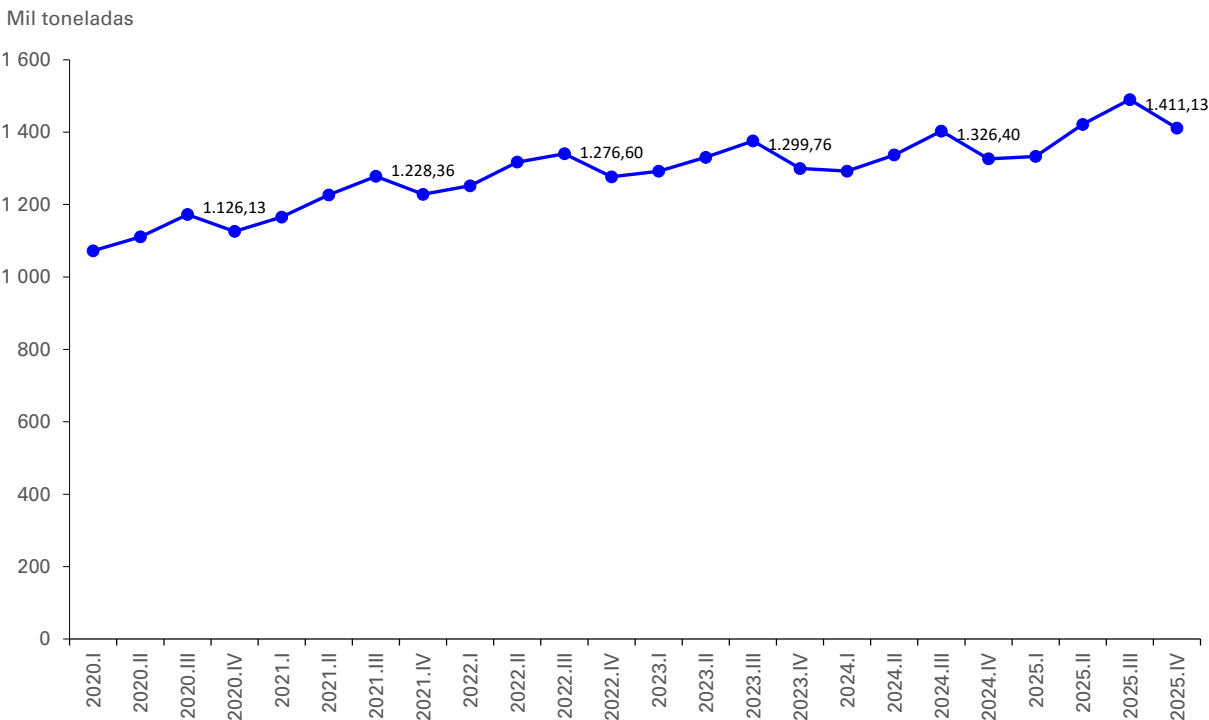


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,41 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2025, representando aumento de 6,4% em relação ao mesmo período de 2024 e queda de

5,3% na comparação com o 3º trimestre de 2025 (**Gráfico I.6**). O peso médio de carcaças foi de 92,3 kg, representando aumento (+0,53%) em relação ao 4º trimestre de 2024 (91,8 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2020-2025.



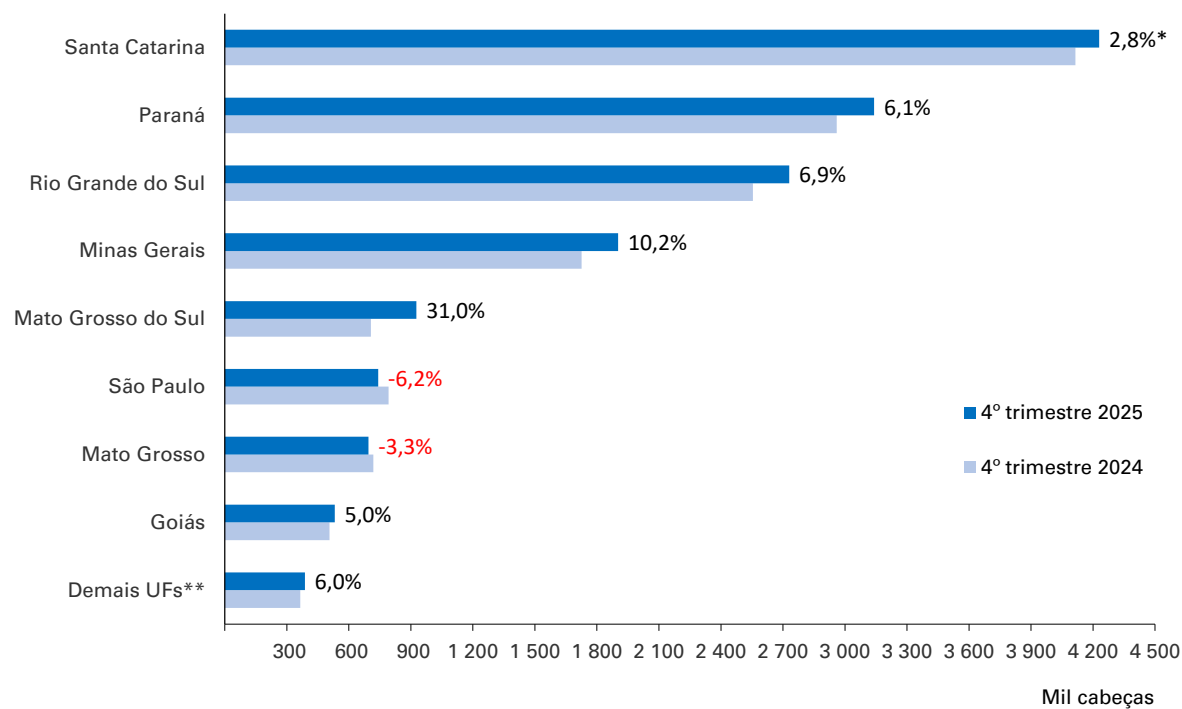
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

A Região Sul respondeu por 66,1% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2025, seguida pela Sudeste (18,1%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,2%).

O abate de 841,01 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, os principais aumentos ocorreram em: Mato Grosso do Sul (+219,14 mil cabeças), Paraná (+181,01 mil cabeças), Minas Gerais (+176,00 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+175,68 mil cabeças) e Santa Catarina (+114,83 mil cabeças). Em contrapartida, as principais quedas ocorreram em São Paulo (-49,35 mil cabeças) e Mato Grosso (-23,39 mil cabeças).

No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 27,7% da participação nacional, seguido por Paraná (20,5%) e Rio Grande do Sul (17,9%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2024 e 2025.



*Variação 2025/2024. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.IV e 2025.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2024 e alcançaram o melhor resultado para um 4º trimestre na série histórica. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, ambos os registros de exportação caíram. Tanto na comparação anual, como na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o preço médio (US\$/t) do 4º trimestre de 2025 caiu (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2024 e 2025

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2024	2025		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos¹ (cabeças)	14 444 496	15 835 096	15 285 505	5,8	-3,5
Carcaça produzida¹ (t)	1 326 399	1 490 124	1 411 132	6,4	-5,3
Carne <i>in natura</i> exportada² (t)	318 430	354 400	336 726	5,7	-5,0
Faturamento da exportação² (milhões de US\$)	806,812	920,546	852,186	5,6	-7,4
Preço médio (US\$/t)	2 533,72	2 597,48	2 530,80	-0,1	-2,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 5,7% na comparação com o 4º trimestre de 2024 e tiveram as Filipinas como principal destino (29,6% de participação), seguido agora por Japão (8,8%), e na sequência, Chile (7,6%), México (6,8%), Hong-Kong (6,7%), e somente depois, a China (6,6%). A partir de 2023, a demanda chinesa por carne suína brasileira, que chegou a consumir cerca de metade das exportações brasileiras na época da pandemia de Peste Suína Africana, veio se reduzindo, enquanto outros parceiros ampliaram o comércio com o Brasil, a exemplo de Filipinas e México. Na comparação entre os 4ºs trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne suína brasileira aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+25,26 mil toneladas) e do México (+11,05 mil toneladas), notadamente, mas também por conta de diversos outros destinos, onde uns quase que dobraram suas aquisições, e outros mais que dobraram. Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-32,75 mil toneladas) (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4ºs trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	318 430	100,0	336 726	100,0	18 297	5,7
Filipinas	74 450	23,4	99 711	29,6	25 262	33,9
Japão	27 446	8,6	29 676	8,8	2 229	8,1
Chile	29 679	9,3	25 648	7,6	-4 031	-13,6
México	11 774	3,7	22 828	6,8	11 054	93,9
Hong Kong	20 939	6,6	22 535	6,7	1 596	7,6
China	54 826	17,2	22 078	6,6	-32 747	-59,7
Singapura	12 272	3,9	15 254	4,5	2 982	24,3
Vietnã	16 425	5,2	12 419	3,7	-4 006	-24,4
Uruguai	11 161	3,5	11 719	3,5	558	5,0
Argentina	12 186	3,8	9 627	2,9	-2 559	-21,0
Geórgia	4 145	1,3	7 774	2,3	3 629	87,6
Angola	3 694	1,2	6 759	2,0	3 065	83,0
Costa do Marfim	3 681	1,2	6 711	2,0	3 030	82,3
Canadá	2 520	0,8	5 544	1,6	3 024	120,0
Emirados Árabes Unidos	2 931	0,9	5 530	1,6	2 599	88,7
Congo	2 108	0,7	4 437	1,3	2 329	110,5
Coreia do Sul	1 326	0,4	3 492	1,0	2 166	163,4
Demais destinos*	26 868	8,4	24 984	7,4	-1 884	-7,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres de 2025/2024, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente maior do que o aumento do total das exportações (+5,7%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 91,0% para 91,2%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou queda de 3,4% nas exportações (-5,91 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul aumentou em 21,3% (+14,49 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 18,5% (+8,72 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, Paraná se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme tabela abaixo (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	318 430	100,0	336 726	100,0	18 297	5,7
Santa Catarina	174 593	54,8	168 685	50,1	-5 908	-3,4
Rio Grande do Sul	68 109	21,4	82 603	24,5	14 494	21,3
Paraná	47 013	14,8	55 732	16,6	8 719	18,5
Minas Gerais	8 024	2,5	8 375	2,5	351	4,4
Mato Grosso	8 202	2,6	7 519	2,2	-683	-8,3
Mato Grosso do Sul	5 296	1,7	6 275	1,9	979	18,5
Demais UF's*	7 193	2,3	7 538	2,2	346	4,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2025, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 8,33/kg, variando de R\$ 8,27/kg a R\$ 8,39/kg na apuração envolvendo as três Unidades da Federação. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$8,90/kg, representando queda de 6,42% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2025/2024. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne de porco, no período de outubro a dezembro, aumento de 0,33%. No acumulado do ano até dezembro houve queda de 1,83%, enquanto o índice geral ficou positivo em 4,26%. Já no acumulado em 12 meses até dezembro, o índice para o subitem carne de porco foi o mesmo do acumulado do ano, ou seja, -1,83%.

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 73 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,3% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2025

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	579	100,0	15 286	100,0
Até 25	303	52,3	147	1,0
Mais de 25 a 50	42	7,3	121	0,8
Mais de 50 a 100	47	8,4	257	1,7
Mais de 100 a 500	114	19,7	2 021	13,2
Mais de 500	73	12,6	12 739	83,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2025, 579 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de suínos. Destes, 80 (13,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 244 (42,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 255 (44,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 80,8%, 15,6% e 3,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Sergipe foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 Frangos

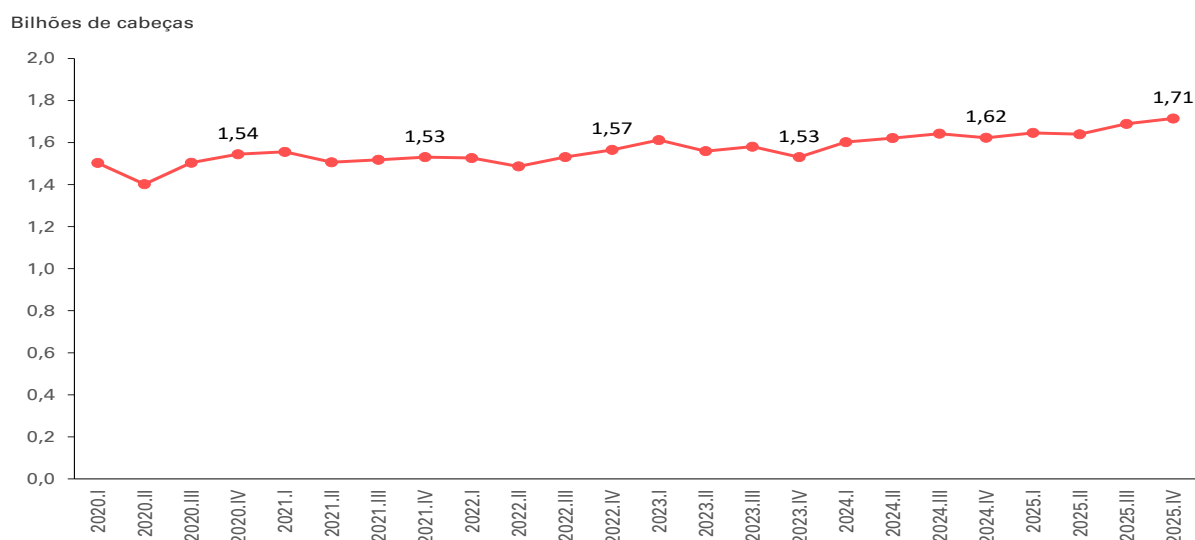
No 4º trimestre de 2025, foram abatidas 1,71 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 5,7% em relação ao mesmo período de 2024 e de 1,5% na comparação com o 3º trimestre de 2025. Este resultado foi recorde, e teve, no mês de outubro (594,03 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de frangos de toda a série histórica iniciada em 1997.

Segundo a Secex, o volume exportado de carne de frango no 4º trimestre de 2025 foi recorde na série histórica, demonstrando plena recuperação após a retomada do status de país livre da gripe aviária. No mercado interno, neste 4º trimestre de 2025, houve aumento na disponibilidade de carne de frango (kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de outubro o de maior volume de carne de frango destinado ao mercado interno.

Segundo o CEPEA, o indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) subiu neste 4º trimestre na comparação anual. No início do 4º trimestre de 2025, a carne de frango se mostrou menos competitiva frente à carne bovina, se recuperou em novembro, e ficou relativamente estável em dezembro. Vale lembrar que o mercado da carne de frango se favorece com o status de proteína animal mais acessível à população. O poder de compra dos avicultores com o milho, um dos principais insumos para a alimentação dos animais, iniciou o trimestre em alta e veio caindo com o passar dos dias.

O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 1º trimestre de 2020.

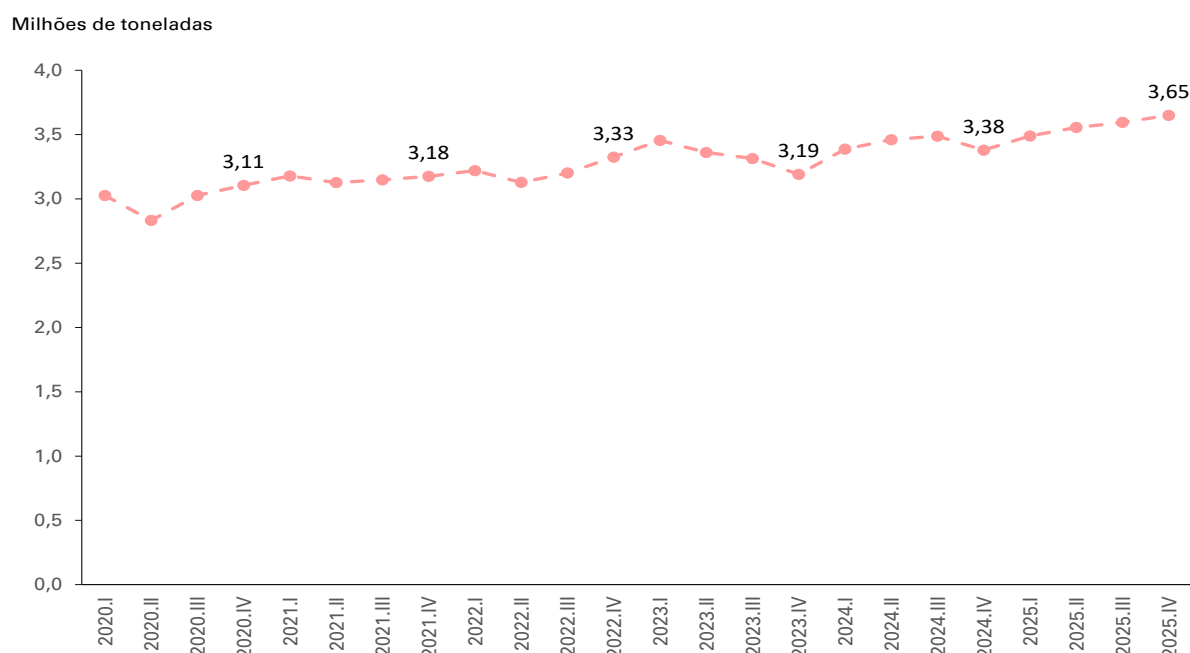
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,65 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2025. Este resultado recorde representou aumentos de 8,0% em relação ao mesmo período de 2024 e de 1,5% na comparação com o 3º trimestre de 2025. O peso médio de carcaças foi de 2,13 kg, representando aumento (+2,24%) em relação ao 4º trimestre de 2024 (2,08 kg) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025



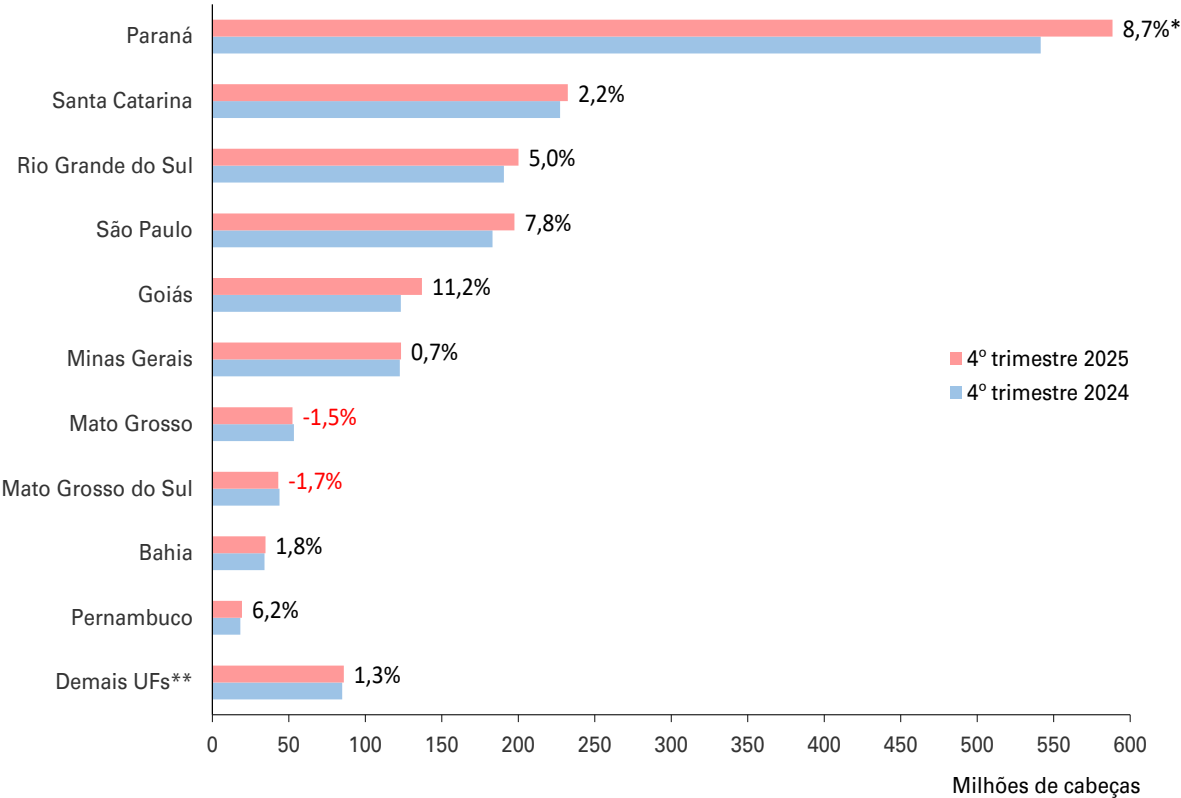
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

A Região Sul respondeu por 59,5% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2025, seguida pelas Regiões Sudeste (20,1%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,5%).

O abate de 91,84 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2025, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 19 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos mais expressivos em: Paraná (+46,94 milhões de cabeças), São Paulo (+14,38 milhões de cabeças), Goiás (+13,81 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+9,55 milhões de cabeças) e Santa Catarina (+5,03 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-0,82 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-0,73 milhões de cabeças).

No *ranking* das UF's, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,3% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,6%), Rio Grande do Sul (11,7%) e logo em seguida São Paulo (11,5%) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.IV e 2025.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em volume *in natura* exportado, alcançando novo recorde na série histórica, e caíram em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2024. Na comparação com o 3º trimestre de 2025, houve aumento no volume *in natura* exportado, assim como no faturamento em dólares. O preço médio (US\$/t) da carne de frango no 4º trimestre de 2025 caiu em ambos os períodos de comparação (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2024	2025		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos¹ (mil cabeças)	1 622 899	1 689 273	1 714 735	5,7	1,5
Carcaça produzida¹ (t)	3 378 929	3 595 468	3 650 280	8,0	1,5
Carne <i>in natura</i> exportada² (t)	1 265 292	1 188 066	1 323 650	4,6	11,4
Faturamento da exportação² (milhões de US\$)	2 366,275	2 072,682	2 252,238	-4,8	8,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 870,14	1 744,58	1 701,54	-9,0	-2,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 4,6% na comparação com o 4º trimestre de 2024. Após a declaração da retomada do status de livre da gripe aviária por autoridades brasileiras em junho de 2025, pode-se dizer que as

exportações de carne de frango brasileira já voltaram à normalidade, alcançando inclusive recorde de exportações, ainda que a China, outrora principal destino, tenha se mantido entre as poucas exceções de retomada bem mais gradual nas aquisições de carne de frango brasileira. A África do Sul (com 10,3% de participação) aparece agora como o principal destino da carne de frango brasileira, caindo os Emirados Árabes Unidos (com 9,6% de participação) para a segunda posição no ranking. Na sequência da lista, estão Arábia Saudita (7,6% de participação), Japão (7,1%), Filipinas (6,7%), Coreia do Sul (4,8%) e México (3,3%). Entre os destinos que mais importaram carne de frango brasileira, destacaram-se a África do Sul (+63,54 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (+31,66 mil toneladas), Filipinas (+26,07 mil toneladas) e Coreia do Sul (+23,61 mil toneladas). Em contrapartida, a China (-131,92 mil toneladas) e o México (-32,89 mil toneladas) se destacaram entre os destinos que reduziram as aquisições (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 265 292	100,0	1 323 650	100,0	58 357	4,6
África do Sul	72 477	5,7	136 013	10,3	63 535	87,7
Emirados Árabes Unidos	95 124	7,5	126 781	9,6	31 657	33,3
Arábia Saudita	81 542	6,4	100 967	7,6	19 425	23,8
Japão	104 824	8,3	94 442	7,1	-10 382	-9,9
Filipinas	62 490	4,9	88 559	6,7	26 069	41,7
Coreia do Sul	40 034	3,2	63 644	4,8	23 610	59,0
México	76 227	6,0	43 334	3,3	-32 893	-43,2
Singapura	38 419	3,0	38 322	2,9	-96	-0,3
Chile	25 850	2,0	37 514	2,8	11 664	45,1
Iraque	34 341	2,7	31 546	2,4	-2 795	-8,1
Gana	33 232	2,6	28 755	2,2	-4 478	-13,5
Angola	22 157	1,8	27 398	2,1	5 240	23,7
Hong Kong	13 080	1,0	26 528	2,0	13 449	102,8
Kuweit	24 754	2,0	26 468	2,0	1 714	6,9
Catar	20 917	1,7	25 720	1,9	4 803	23,0
Países Baixos	13 114	1,0	23 928	1,8	10 813	82,5
Guiné	10 456	0,8	23 335	1,8	12 879	123,2
China	153 312	12,1	21 389	1,6	-131 923	-86,0
Omã	25 263	2,0	20 979	1,6	-4 284	-17,0
êmen	21 135	1,7	19 700	1,5	-1 435	-6,8
Peru	13 968	1,1	18 795	1,4	4 826	34,6
Gabão	12 891	1,0	18 394	1,4	5 503	42,7
Jordânia	18 119	1,4	17 285	1,3	-834	-4,6
Congo	19 345	1,5	16 524	1,2	-2 821	-14,6
Cuba	9 420	0,7	16 482	1,2	7 062	75,0
Congo	11 140	0,9	16 018	1,2	4 878	43,8
Demais Destinos*	211 659	16,7	214 830	16,2	3 172	1,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2025/2024, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (4,6%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 76,8% para 76,1%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou aumento de 4,0% nas suas exportações (+21,31 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Santa Catarina aumentou 3,6% (+9,88 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 2,5% (+3,95 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 265 292	100,0	1 323 650	100,0	58 357	4,6
Paraná	536 353	42,4	557 660	42,1	21 307	4,0
Santa Catarina	274 538	21,7	284 416	21,5	9 878	3,6
Rio Grande do Sul	161 109	12,7	165 058	12,5	3 949	2,5
São Paulo	79 763	6,3	93 554	7,1	13 791	17,3
Goiás	58 818	4,6	75 684	5,7	16 865	28,7
Minas Gerais	55 929	4,4	55 598	4,2	-331	-0,6
Mato Grosso do Sul	44 011	3,5	41 243	3,1	-2 768	-6,3
Mato Grosso	30 960	2,4	26 898	2,0	-4 062	-13,1
Distrito Federal	19 911	1,6	20 450	1,5	538	2,7
Demais UF's*	3 899	0,3	3 089	0,2	-811	-20,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2025 foi de R\$ 8,13/kg, variando de R\$ 8,03/kg a R\$ 8,28/kg. No mesmo período de 2024, o preço médio foi de R\$ 7,92/kg, representando aumento de 2,57% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2025/2024.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de outubro a dezembro, aumentos de 0,28% e de 0,31%, respectivamente. No acumulado do ano até dezembro, os registros foram de aumentos de 1,61% e 6,13%, enquanto o índice geral ficou positivo em 4,26%. Já para o acumulado em 12 meses até dezembro, os índices para os subitens citados foram os mesmos do acumulado do ano, ou seja, 1,61% e 6,13%, respectivamente.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 58 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis

por 38,2% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2025, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2025

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	306	100,0	1 714 735	100,0
Até 10 mil	109	35,6	16 949	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	110	35,9	355 377	20,7
Mais de 100 mil a 200 mil	58	19,0	655 544	38,2
Mais de 200 mil a 300 mil	15	4,9	282 236	16,5
Mais de 300 mil	14	4,6	404 628	23,6

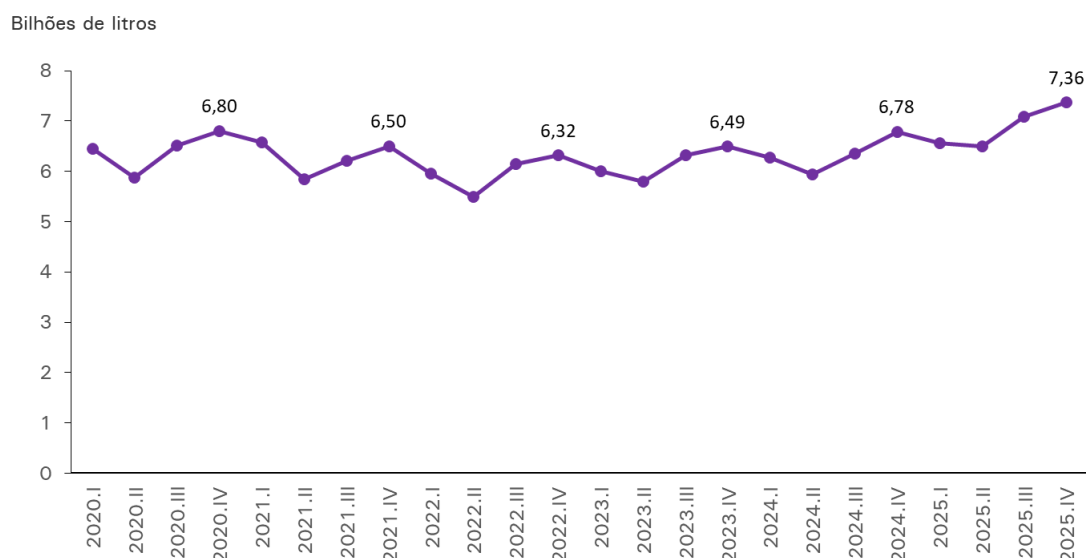
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2025, 306 estabelecimentos que prestaram informação sobre do abate de frangos. Destes, 134 (43,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 95 (31,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 77 (25,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 89,3%, 10,5% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2 Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2025, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 7,36 bilhões de litros, acréscimo de 8,6% em relação ao 4º trimestre de 2024, e aumento de 3,9% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Trata-se da maior aquisição de leite nesses estabelecimentos de toda a série histórica, superando o recorde do trimestre anterior. No **Gráfico I.11** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4ºs trimestres, regularmente, apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores impulsionado pelo período de safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O mês de maior captação dentro do período foi outubro, no qual foram contabilizados 2,48 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

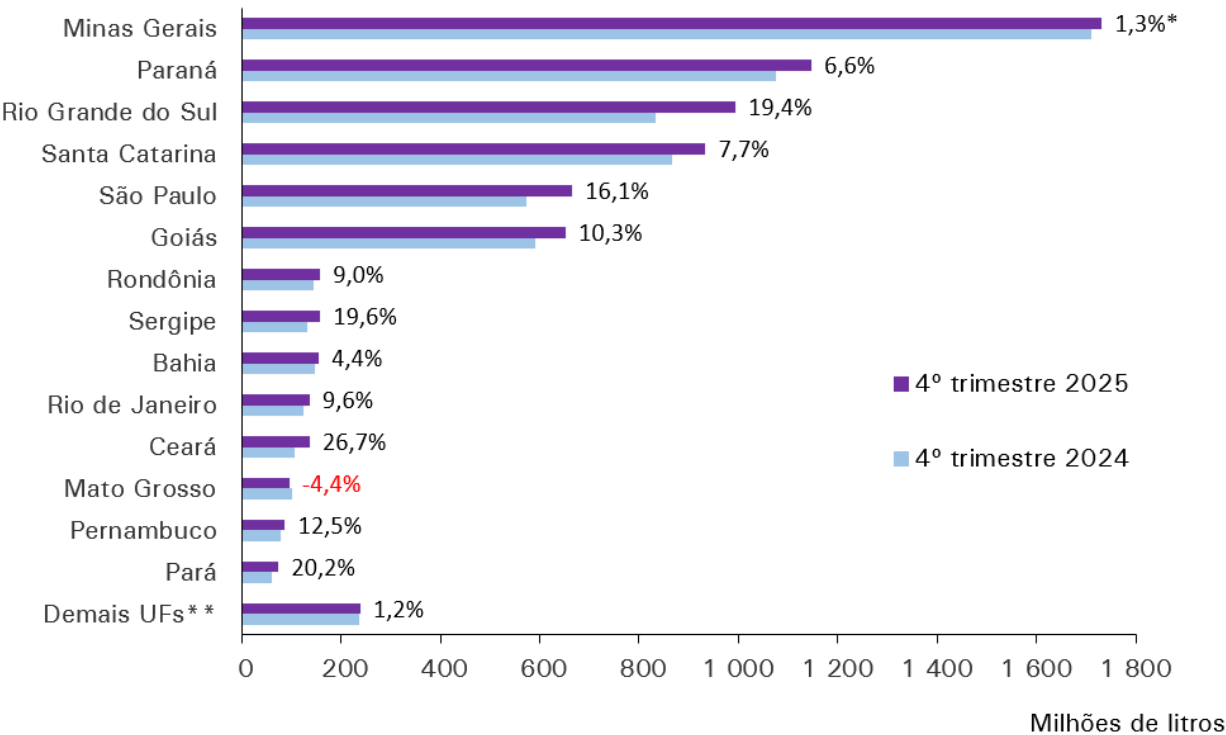


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I-2025.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2025 com o mesmo período em 2024, o acréscimo de 580,72 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumento de produção registrado em 19 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os acréscimos mais relevantes ocorreram no Rio Grande do Sul (+161,48 milhões de litros), São Paulo (+92,43 milhões de litros) e Paraná (+70,73 milhões de litros). Em compensação, as reduções mais significativas ocorreram em Mato Grosso (-4,39

milhões de litros), Tocantins (-3,17 milhões de litros) e Mato Grosso do Sul (-2,23 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,5% da captação nacional, seguido por Paraná (15,6%) e Rio Grande do Sul (13,5%) (**Gráfico I.12**).

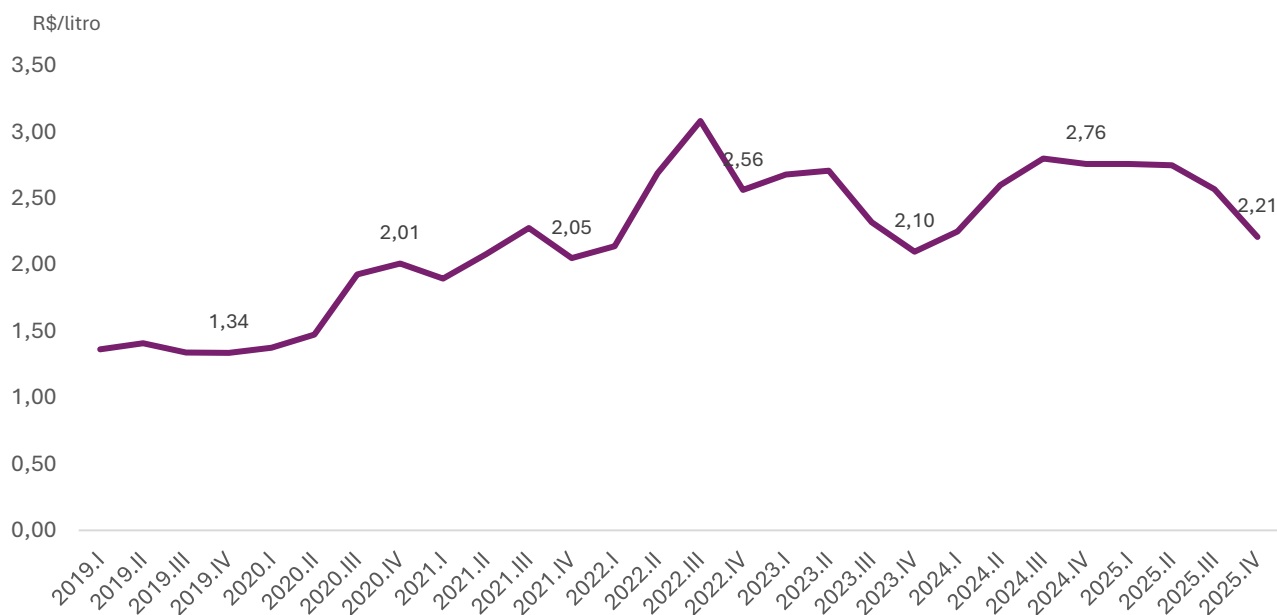
Gráfico I.12. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.IV e 2025.IV.

O preço médio do litro de leite cru pago ao produtor, no 4º trimestre de 2025, foi de R\$ 2,21, valor 19,9% inferior ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2025, também houve queda, sendo na ordem de 14,0%. (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 – Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres de 2019-2025



¹ Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2025.IV

Todos os estados com mais de três informantes apresentaram variação negativa no preço em relação ao 4º trimestre de 2024, sendo a maior variação verificada em Rondônia (-31,3%) com preço a R\$ 1,91. O maior valor médio pago pelos laticínios sob inspeção ao leite cru (resfriado ou não) em UFs com mais de três informantes foi de R\$ 2,44, em Roraima, e a menor média foi de R\$ 1,81, no Tocantins, neste 4º trimestre de 2025.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve queda na ordem de -3,63% no acumulado de janeiro a dezembro de 2025, no sentido oposto ao Índice geral da inflação de +4,26% no mesmo período. Dos oito subitens desta lista, as variações negativas no período foram verificadas no Leite longa vida (-12,87%) e na Manteiga (-4,48%), ao passo que os maiores aumentos se deram no Leite em pó (+5,33%) e Requeijão (+4,66%).

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 70,8% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2025 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2025.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	2 002	100,0	7 364 719	100,0
Até 1 mil	575	28,7	16 211	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	697	34,8	216 703	2,9
Mais de 10 mil a 50 mil	418	20,9	765 244	10,4
Mais de 50 mil a 150 mil	173	8,6	1 153 094	15,7
Mais de 150 mil	139	6,9	5 213 467	70,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2025.IV.

No 4º trimestre de 2025, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2 002 estabelecimentos, 646 (32,3%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 882 (44,1%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 474 (23,7 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,8%, 10,4% e 1,8% do total de leite captado.

O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3 Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2025, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro, aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano, declararam ter recebido 11,13 milhões de peças de couro. Esse total representa aumento de 11,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e decréscimo de 2,4% em comparação com o trimestre anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos (70,5%), seguida pela prestação de serviços (21,0%), que responderam juntas a aproximadamente 91,5% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4ºs trimestres de 2024 e 2025

Origens do couro cru	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2025		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9 950 124	100,0	11 126 084	100,0	1 175 960	11,8
Matadouro frigorífico	7 429 960	74,7	7 843 835	70,5	413 875	5,6
Prestação de serviço de curtimento	2 006 122	20,2	2 336 260	21,0	330 138	16,5
Matadouro municipal	X	-	66 419	0,6	-	-
Intermediários (salgadores)	442 285	4,4	425 181	3,8	-17 104	-3,9
Outros curtumes	X	-	454 389	4,1		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.IV e 2025.IV.

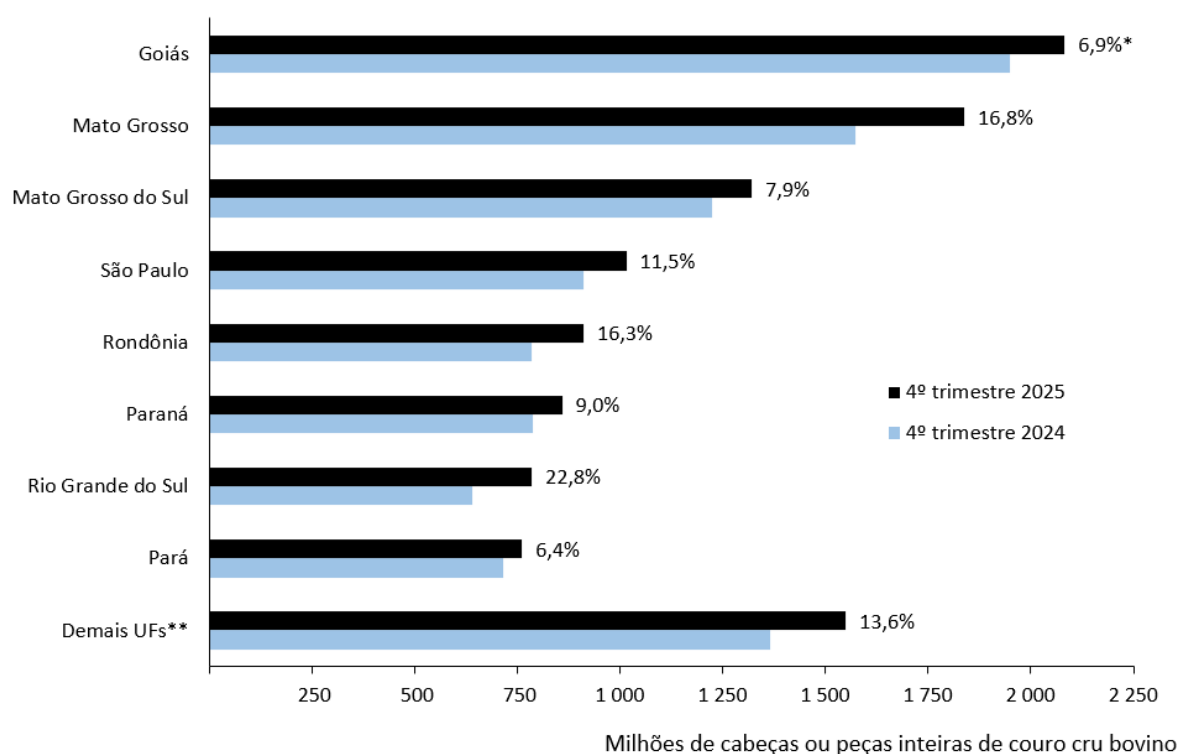
O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2024 e 2025 indica uma variação positiva de 1 175,96 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos.

Das peças obtidas, exceto as para prestação de serviço, o Centro-Oeste foi a Grande Região com o maior número de estabelecimentos (25,7%) e de peças adquiridas (41,1%) no 4º trimestre de 2025, exclusive as peças obtidas para prestação de serviço. O Norte, embora com apenas 15,7% dos estabelecimentos, participou com 25,8% das peças adquiridas no trimestre, seguido do Sul, com 22,9% dos estabelecimentos e 16,5% das peças, Sudeste com 25,7% dos estabelecimentos e 10,1% das peças, e o Nordeste com 10,0% dos estabelecimentos e 6,5% das peças de couro.

No total, 17 Unidades da Federação possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. Das 8 UFs que participaram com 5,0% ou mais na aquisição de couro nacional, as variações positivas mais expressivas na aquisição ocorreram em Mato Grosso (+264,72 mil peças), Rio Grande do Sul (+145,91 mil peças), Goiás (+134,16 mil peças) e Rondônia (+127,60 mil peças).

Goiás liderou a relação de Unidades da Federação que receberam peças de couro cru para processamento, com 18,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,5%) e Mato Grosso do Sul (11,9%) (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025



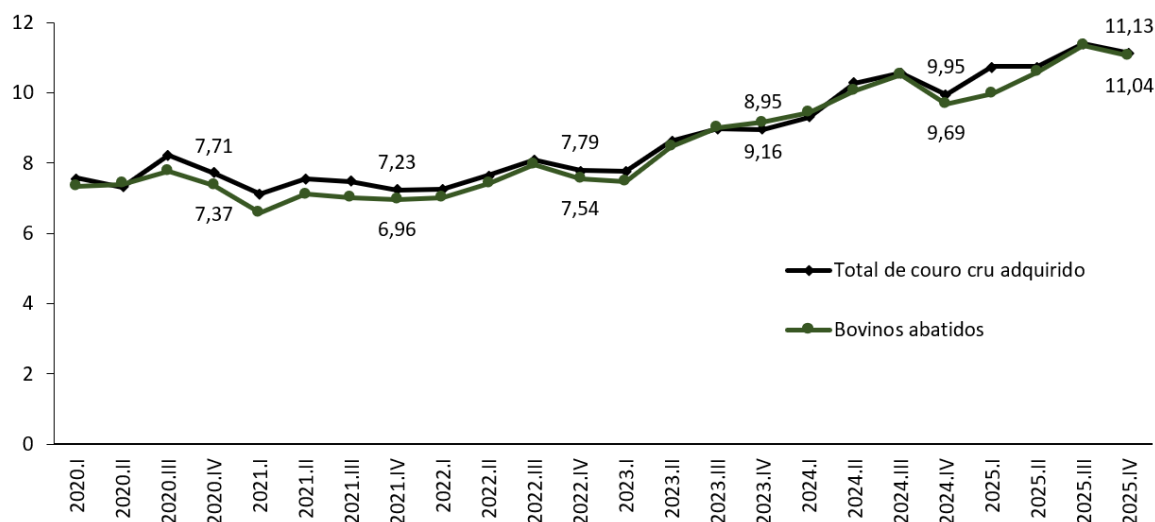
*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024.IV e 2025.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continuou a ser o mais utilizado, responsável por 97,3% do total nacional de peles curtidas, seguido por outros métodos de curtimento e pelo tanino. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, e os outros métodos foram utilizados em 6 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2025, essa relação foi na ordem de 0,8% (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I-2025.IV.

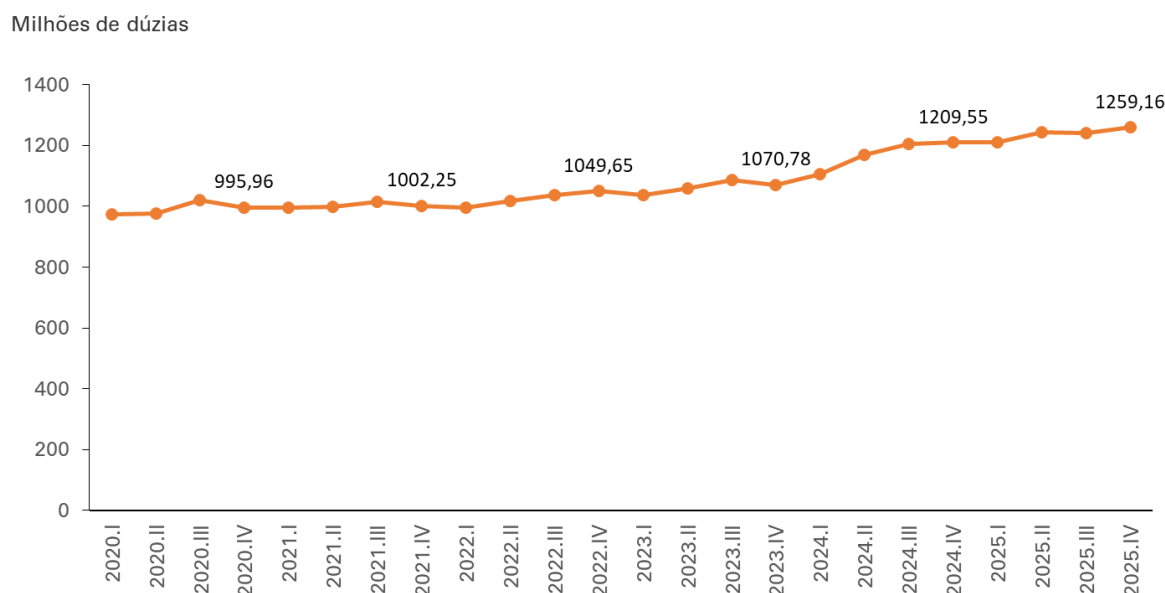
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2025, 81 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4 Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou 1,26 bilhão de dúzias no 4º trimestre de 2025, correspondendo a um aumento de 4,1% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2024 e crescimento de 1,5% sobre a registrada no trimestre imediatamente anterior.

O 4º trimestre de 2025 apresentou a maior produção do ano, se comparado aos períodos anteriores, e foi também a maior quantidade já registrada pela pesquisa. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2020.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2020-2025

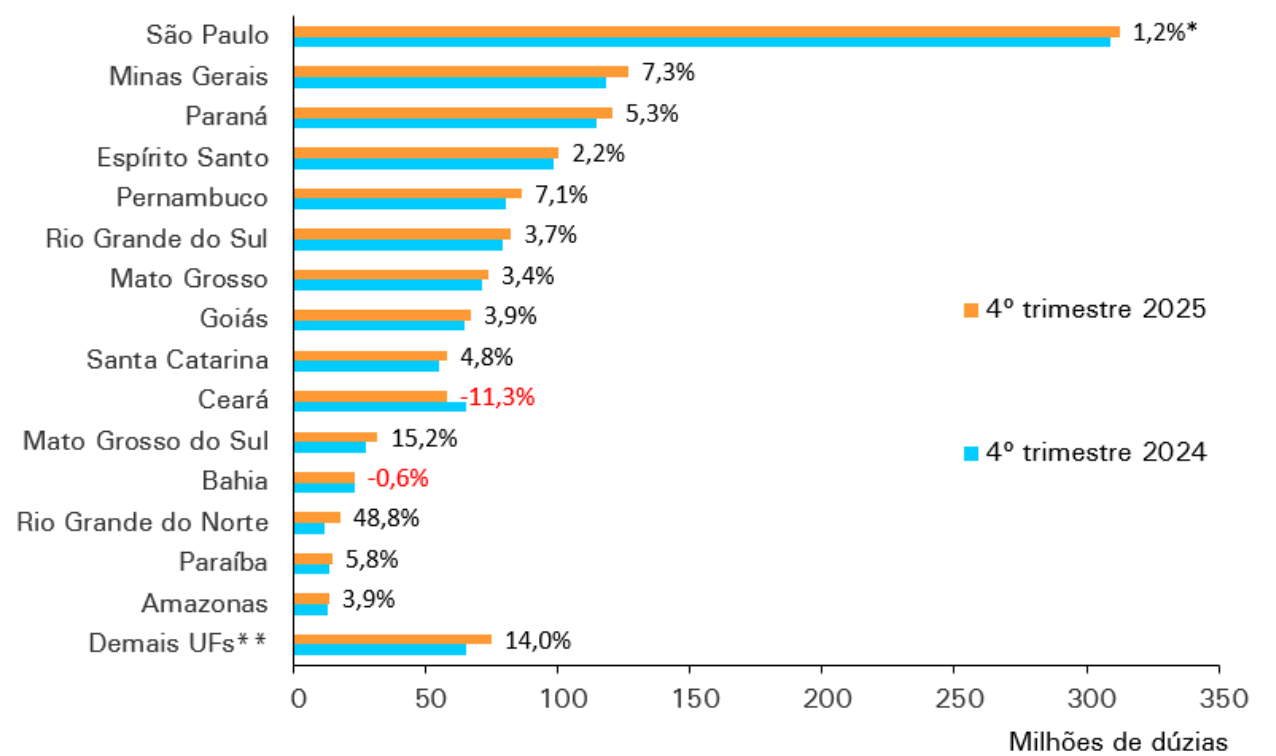


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2020.I-2025.IV.

A produção de 49,61 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2025 e 2024, foi consequência de aumentos em 22 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Minas Gerais (+8,62 milhões de dúzias), Paraná (+6,09 milhões de dúzias), Rio Grande do Norte (+5,72 milhões de dúzias), Pernambuco (+5,75 milhões de dúzias) e Pará (+4,30 milhões de dúzias).

Com 24,8% da produção nacional no quarto trimestre de 2025, o Estado de São Paulo se manteve como o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, seguido por Minas Gerais (10,1%), Paraná (9,6%) e Espírito Santo (8,0%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.IV e 2025.IV.

O IPCA/IBGE registrou queda de 4,26% no preço dos ovos de galinha de janeiro a dezembro de 2025, enquanto o índice geral da inflação foi de 3,99% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 139 (54,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,2% do total de ovos produzidos, enquanto 967 granjas (45,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,8% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2025

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 106	100,0	1 259 160	100,0
Consumo	1 139	54,1	1 034 550	82,2
Incubação	967	45,9	224 610	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.IV.

Observando a distribuição das finalidades dos ovos no território nacional, nota-se que, embora a produção destinada ao consumo predomine no quadro geral, a Região Sul destaca-se pelo maior percentual de ovos para incubação no total da Região: 46,5% das 260,63 milhões de dúzias de ovos produzidos tiveram essa finalidade. Isto é influência, principalmente, do Paraná, origem de 46,3% da produção regional, e que teve 56,9% da sua produção de ovos voltada para incubação. Por outro lado, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para a finalidade consumo, representando, respectivamente, 97,3%, 95,5% e 90,6% do total de ovos produzido. Algumas UFs, como Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo apresentaram a produção total voltada para consumo. Por fim, a Região Centro-Oeste tem uma distribuição diferenciada, embora a produção para consumo seja predominante, com 76,9% do total de 177,59 milhões de dúzias para essa destinação, e 23,1% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2025, 2106 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

II PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2025

1 Abate de animais

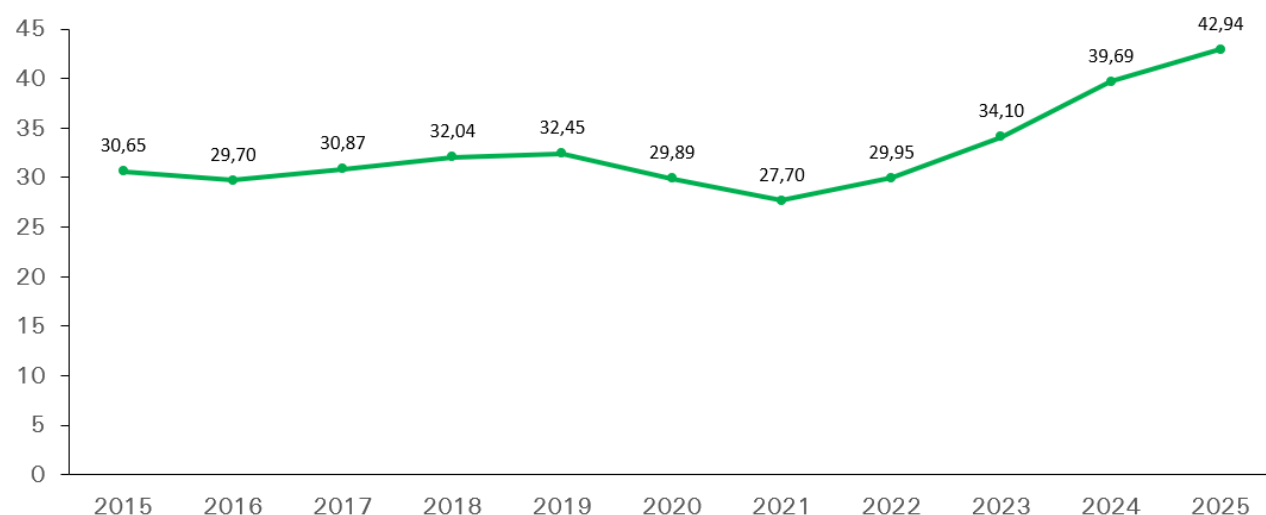
1.1 Bovinos

Em 2025, foram abatidas 42,94 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior, dando sequência à tendência de crescimento verificada em 2022 (**Gráfico II.1**). Esse é o maior resultado obtido no histórico da pesquisa, superando o registrado em 2024, até então o maior valor da série. Todos os trimestres apresentaram variação positiva em relação aos respectivos períodos de 2024. O mês de maior atividade foi outubro, também recorde de toda a série histórica, quando foram abatidas 3,88 milhões de cabeças, 15,6% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas abatidas apresentou alta pelo quarto ano consecutivo.

O aumento da atividade, em 2025, foi estimulado pelo recorde das exportações de carne bovina *in natura* (3,09 milhões de toneladas), registradas pela série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). No estado de São Paulo, o Indicador CEPEA/ESALQ em 2025 esteve em patamares mais elevados que em 2024, assim como a amplitude dos preços esteve bem menor também, favorecendo o setor.

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2015-2025

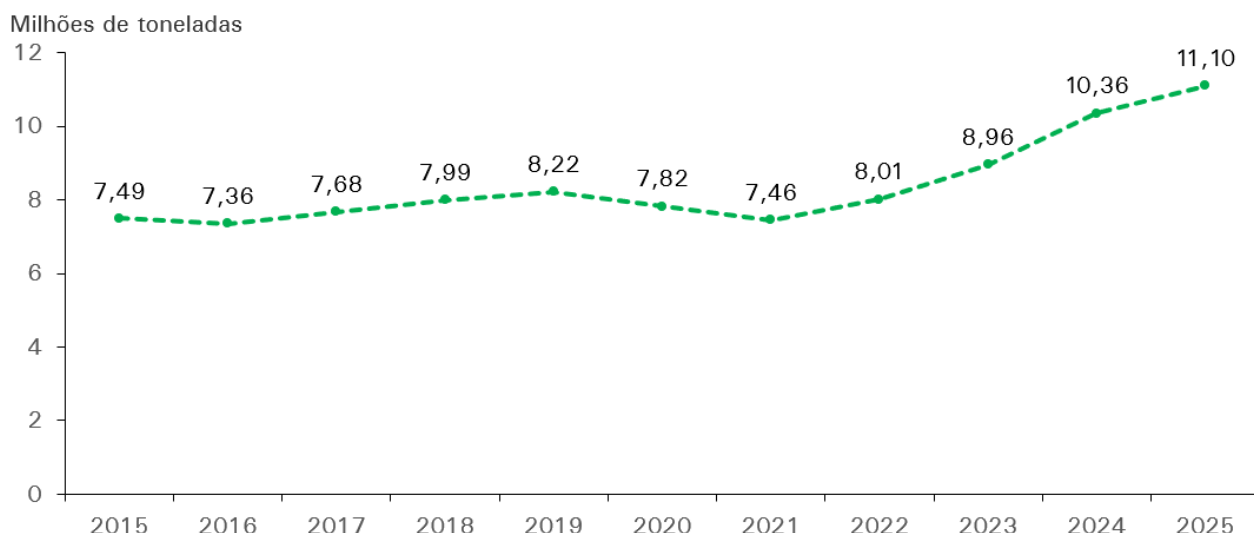
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

A produção de 11,10 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 7,2% superior à registrada em 2024, atingindo o maior volume da série 2015-2025 (**Gráfico II.2**).

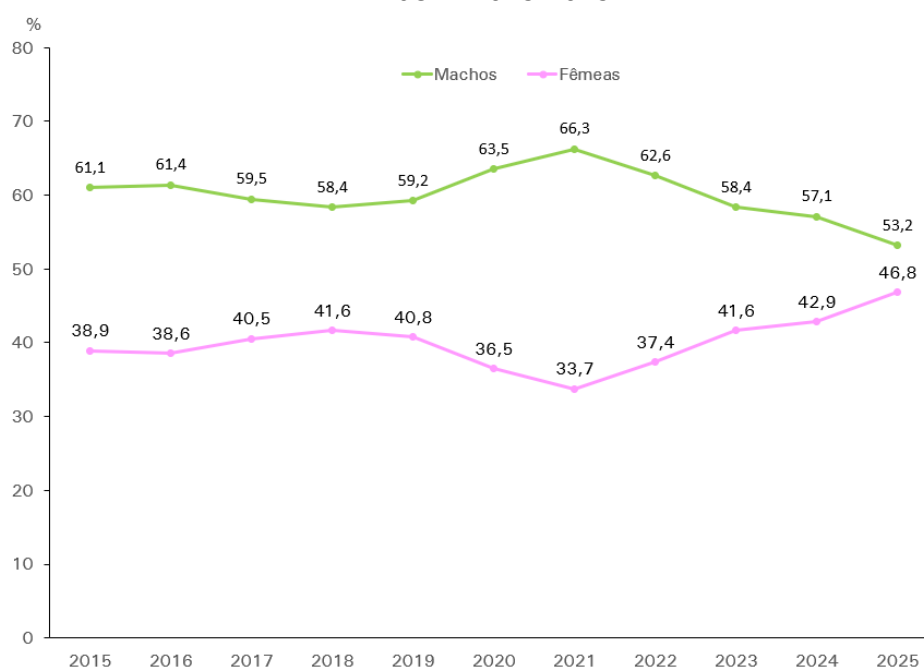
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2015-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 258,52 kg/carcaça em 2025, 2,40 kg inferior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 46,8% do total, sendo que o número de cabeças abatidas (novo recorde da série histórica), foi 18,2% acima do verificado ao longo de 2024 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 13,55 milhões, aumento de 15,8% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 6,56 milhões de animais, incremento de 23,5% em relação a 2024.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2015-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

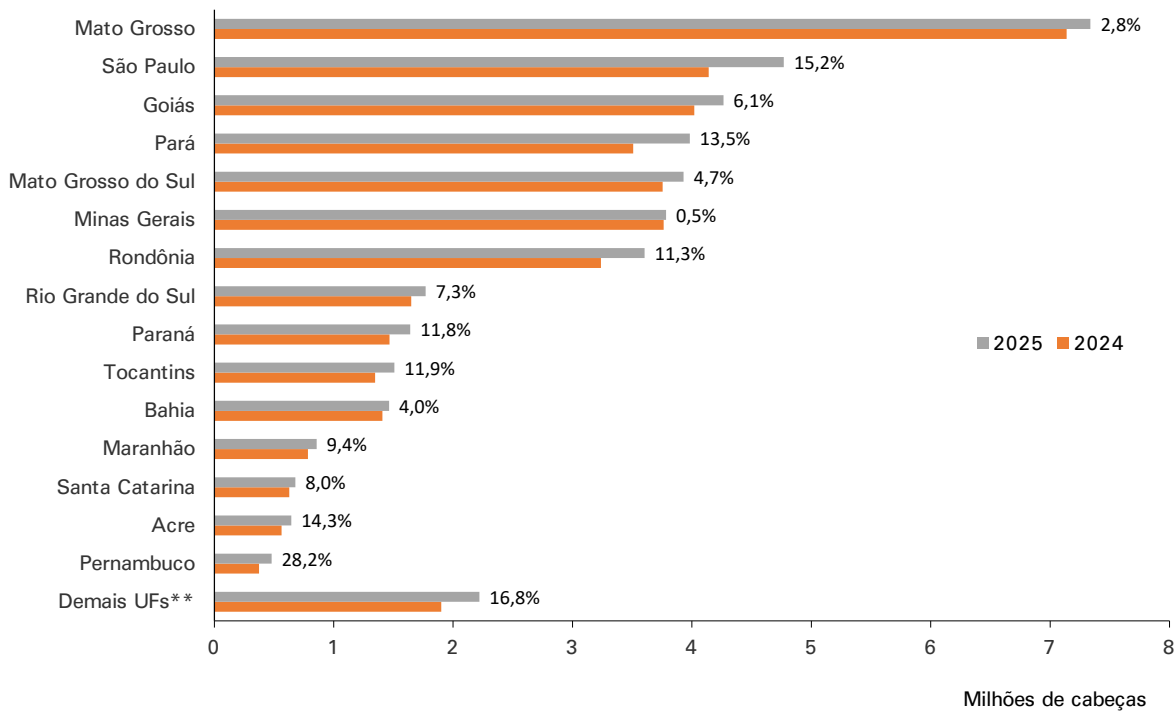
O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 20,98 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,85 milhão de unidades, indicando variação negativa de 0,5% e positiva de 16,9%, respectivamente, em relação aos dados referentes a 2024. Ao longo de 2025 o peso médio das carcaças foi de 299,09 kg e 272,20 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 216,45 kg e 211,83 kg.

A região Centro-Oeste respondeu por 36,3% do abate nacional de bovinos em 2025, seguida pelas Regiões Norte (23,9%), Sudeste (21,2%), Sul (9,5%) e Nordeste (9,1%).

O abate de 3,25 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2025/2024, foi causado por aumentos em 25 das 27 Unidades da Federação. Os acréscimos mais expressivos, nas Unidades da Federação com 1,0% ou mais de participação, ocorreram em: São Paulo (+629,22 mil cabeças), Pará (+472,77 mil cabeças), Rondônia (+364,43 mil cabeças), Goiás (+244,87 mil cabeças), Mato Grosso (+199,21 mil de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+175,09 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o ranking das UF's do abate de bovinos em 2025, com 17,1% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,1%) e Goiás (9,9%) (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2024-2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024-2025.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne de bovino atingiram em 2025 o seu melhor resultado da série histórica, tanto em volume como em faturamento. Na comparação com os resultados obtidos em 2024, o volume exportado (3,09 milhões de toneladas) aumentou 21,4%, e o faturamento em dólares (16,61 bilhões de dólares) aumentou 42,5%. A média dos preços internacionais em dólares em 2025 registrou aumento de 17,4% em relação a 2024, passando de (US\$ FOB/t 4,58 mil) para (US\$ FOB/t 5,37 mil), e favorecendo o faturamento em dólares das exportações.

No acumulado do ano de 2025, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 21,4% no comparativo 2025/2024, destacando a China como principal destino das exportações (com participação de 53,3%), e que também apresentou a maior variação absoluta positiva no período (+325,66 mil toneladas). Em seguida, as variações positivas mais significativas ocorreram em: México (+71,68 mil toneladas), Estados Unidos (+40,33 mil toneladas) e Rússia (+32,93 mil toneladas). A única redução foi a verificada nas exportações para Emirados Árabes Unidos (-82,21 mil toneladas) (**Tabela II.1**).

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	2 545 759	100,0	3 090 294	100,0	544 535	21,4
China	1 322 663	52,0	1 648 327	53,3	325 663	24,6
Estados Unidos	189 248	7,4	229 582	7,4	40 335	21,3
Chile	108 771	4,3	133 976	4,3	25 205	23,2
México	45 806	1,8	117 485	3,8	71 678	156,5
Rússia	67 211	2,6	100 145	3,2	32 934	49,0
Filipinas	92 032	3,6	95 695	3,1	3 663	4,0
Egito	66 840	2,6	68 598	2,2	1 758	2,6
Arábia Saudita	54 775	2,2	62 704	2,0	7 929	14,5
Argélia	43 230	1,7	52 422	1,7	9 192	21,3
Emirados Árabes Unidos	129 173	5,1	46 965	1,5	-82 209	-63,6
Itália	24 557	1,0	43 864	1,4	19 306	78,6
Uruguai	30 416	1,2	37 748	1,2	7 332	24,1
Israel	31 730	1,2	36 131	1,2	4 402	13,9
Países Baixos (Holanda)	18 014	0,7	36 050	1,2	18 036	100,1
Hong Kong	36 493	1,4	33 478	1,1	-3 015	-8,3
Indonésia	11 418	0,4	31 511	1,0	20 093	176,0
Demais destinos	273 380	10,7	315 613	10,2	42 232	15,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso liderou o *ranking* de estados exportadores, ao enviar 752,77 mil toneladas de carne bovina ao exterior, o que representou 24,4% do total nacional, e tendo como principais destinos, em termos de volume exportado, China (54,9%), Rússia (6,0%), Chile (4,8%), Estados Unidos (4,1%), Filipinas (3,2%) e Egito (3,0%). São Paulo manteve a segunda posição no *ranking* com 18,3% de participação e Goiás (12,7%) permaneceu como o terceiro maior exportador do País. As altas mais significantes na comparação anual ocorreram em Mato Grosso (+168,09 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (+89,72 mil toneladas) e Pará (+65,21 mil toneladas) (**Tabela II.2**).

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.

Unidades da Federação	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	2 545 759	100,0	3 090 294	100,0	544 535	21,4
Mato Grosso	584 679	23,0	752 767	24,4	168 088	28,7
São Paulo	515 852	20,3	565 877	18,3	50 025	9,7
Goiás	360 382	14,2	391 270	12,7	30 888	8,6
Mato Grosso do Sul	256 992	10,1	346 711	11,2	89 719	34,9
Rondônia	246 471	9,7	287 192	9,3	40 721	16,5
Minas Gerais	236 650	9,3	249 078	8,1	12 428	5,3
Pará	156 939	6,2	222 153	7,2	65 214	41,6
Tocantins	102 538	4,0	127 849	4,1	25 311	24,7
Rio Grande do Sul	30 380	1,2	59 393	1,9	29 013	95,5
Paraná	26 563	1,0	37 792	1,2	11 228	42,3
Demais origens	28 312	1,1	50 211	1,6	21 899	77,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 313,93 em 2025, variando entre R\$ 291,80 e R\$ 328,50. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 255,68, variando entre R\$ 215,30 e R\$ 352,65.

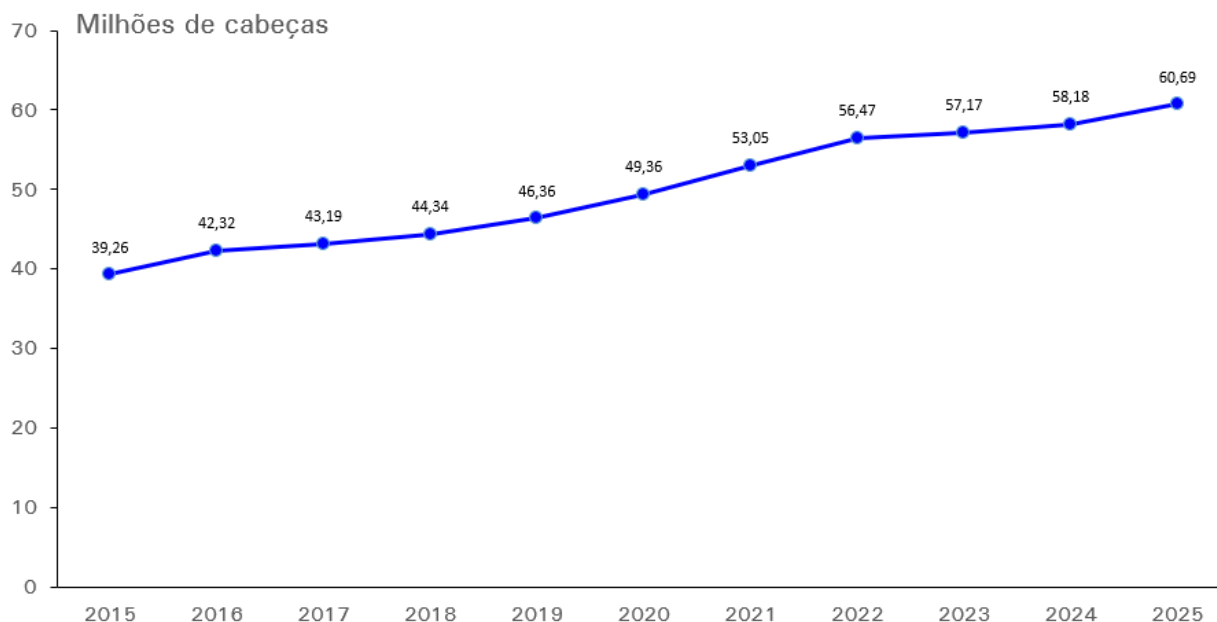
Ao longo de 2025, 1 176 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 256 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 411 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 509 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 74,2%, 20,8% e 5,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 Suínos

No acumulado de 2025 foram abatidas 60,69 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 4,3% (+2,51 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2024, e estabelecendo novo recorde na série histórica desde 1997. Somente na passagem dos anos 2004/2003 que não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Numa comparação mensal entre os anos 2025/2024, o mês de setembro de 2025 apresentou a maior alta (+471,71 mil cabeças de suínos), enquanto abril teve a maior queda (-31,57 mil cabeças).

No acumulado de 2025, as exportações de carne suína *in natura* alcançaram recordes na série histórica da Secex, tanto em volume exportado como em faturamento em dólares. No ambiente interno, segundo o CEPEA, os preços ao produtor de suíno estiveram em patamares firmes, estáveis e próximos à média anual no último trimestre de 2025. Além disso, a conjuntura da suinocultura em 2025 mostrou, na maior parte e ao longo do período, aumento do poder de compra dos suinocultores frente aos principais insumos de produção (milho e farelo de soja). A série anual abaixo mostra a evolução do abate de suínos nos últimos 11 anos (**Gráfico II.5**).

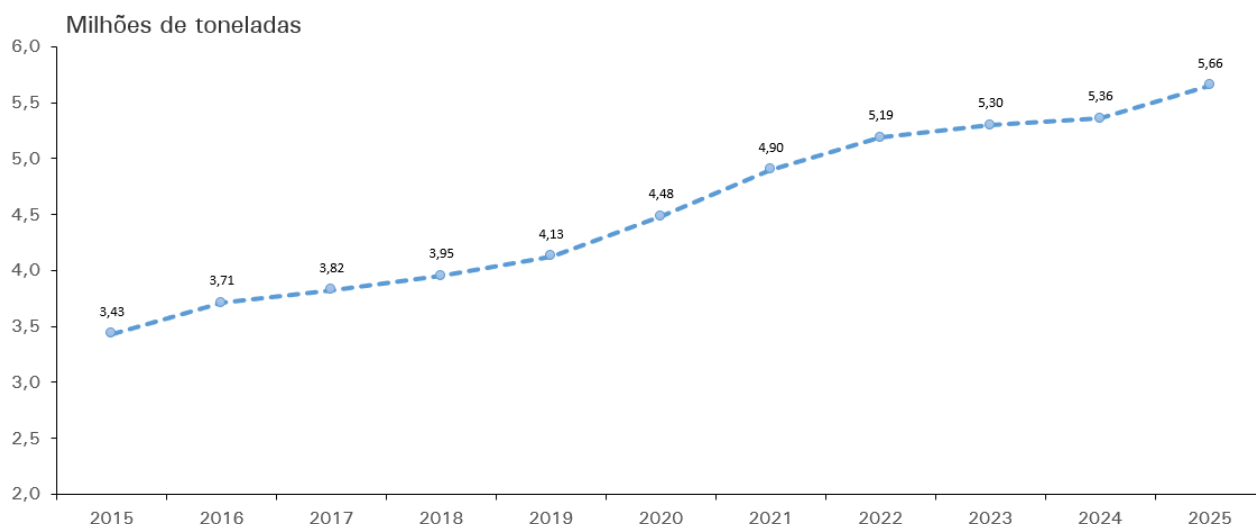
Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2015-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 5,66 milhões de toneladas em 2025, representando aumento de 5,5% (+297,14 mil toneladas) em relação a 2024, estabelecendo inclusive novo recorde na série histórica iniciada em 1997 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 93,2 kg, representando aumento de 1,2% em relação ao ano de 2024 (92,1 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2015-2025



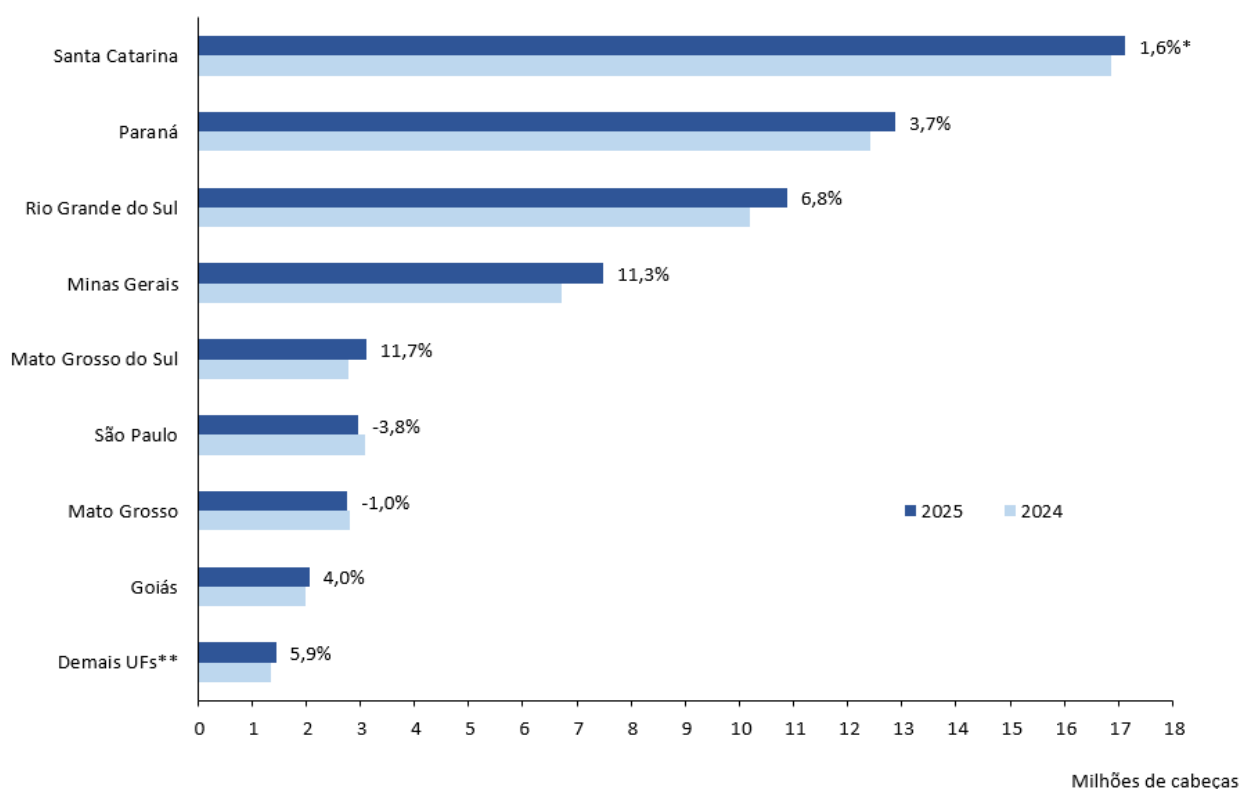
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

A Região Sul respondeu por 67,4% do abate nacional de suínos, em 2025, seguida pelas Regiões Sudeste (18,0%), Centro-Oeste (13,3%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 2,51 milhões de cabeças de suínos a mais em 2025, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 15 das 26 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos significativos em: Minas Gerais (+760,72 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+692,46 mil cabeças), Paraná (+457,33 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+324,64 mil cabeças) e Santa Catarina (+267,26 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: São Paulo (-118,43 mil cabeças) e Mato Grosso (-29,05 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2025, com 28,2% do abate nacional, seguido por Paraná (21,2%) e Rio Grande do Sul (17,9%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2024-2025



*Variação 2025/2024. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024 e 2025.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram em 2025 o seu melhor resultado da série histórica, tanto em volume como em faturamento. Na comparação com os resultados obtidos em 2024, o volume exportado (1,32 milhão de toneladas) aumentou 12,0%, e o faturamento em dólares (3,37 bilhões de dólares) aumentou 19,1%. A média dos preços internacionais em dólares em 2025 registrou aumento de 6,4% em relação à 2024, passando de (US\$ FOB/t 2,40 mil) para (US\$ FOB/t 2,55 mil), favorecendo o faturamento em dólares das exportações.

No acumulado do ano de 2025, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 12,0% na comparação com 2024, e passaram a ter as Filipinas como principal destino (25,8% de participação), seguida pela China (10,4%), Chile (8,8%) e Japão (8,6%). A China, que outrora foi o destino de mais de 50% das exportações de carne suína brasileira, quando enfrentou a Peste Suína Africana, vem reduzindo as importações de carne suína brasileira desde 2022, após adentrar em um período de ciclo de recuperação do seu rebanho de suínos, culminando com a aplicação de uma política de estabilização dos preços e da produção da carne suína. Com a queda da participação da China ao longo dos últimos anos, outros destinos, como por exemplo, as Filipinas, vieram ganhando maior importância, a tal ponto de se alcançar recordes de exportações em 2025 segundo a Secex. Cabe destacar que

as Filipinas assumiram o posto de principal destino das exportações de carne de suíno a partir do segundo semestre de 2024. Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2025/2024, o aumento das exportações de carne suína brasileiras aconteceu por incrementos sobretudo das Filipinas (+122,89 mil toneladas), do México (+33,82 mil toneladas), da Argentina (+28,09 mil toneladas) e do Japão (+21,62 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-82,09 mil toneladas) (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 180 336	100,0	1 321 498	100,0	141 161	12,0
Filipinas	217 660	18,4	340 552	25,8	122 892	56,5
China	219 660	18,6	137 573	10,4	-82 087	-37,4
Chile	111 451	9,4	116 269	8,8	4 818	4,3
Japão	92 049	7,8	113 671	8,6	21 622	23,5
Hong Kong	86 436	7,3	93 767	7,1	7 331	8,5
México	42 769	3,6	76 590	5,8	33 820	79,1
Singapura	75 694	6,4	72 425	5,5	-3 270	-4,3
Vietnã	52 427	4,4	57 317	4,3	4 890	9,3
Uruguai	44 912	3,8	50 212	3,8	5 299	11,8
Argentina	20 155	1,7	48 247	3,7	28 093	139,4
Geórgia	21 710	1,8	26 542	2,0	4 833	22,3
Angola	20 191	1,7	21 286	1,6	1 095	5,4
Coreia do Sul	20 765	1,8	19 784	1,5	-981	-4,7
Costa do Marfim	11 907	1,0	18 305	1,4	6 399	53,7
Emirados Árabes Unidos	12 861	1,1	15 665	1,2	2 804	21,8
Congo	10 268	0,9	14 121	1,1	3 853	37,5
Canadá	8 917	0,8	13 467	1,0	4 550	51,0
Demais Destinos*	110 504	9,4	85 705	6,5	-24 799	-22,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2025/2024, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+12,0%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 91,6% para 91,1%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 3,6% nas exportações (+23,84 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul aumentou em 20,3% (+52,40 mil toneladas) as suas exportações. Com elevação de 28,2% (+46,94 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, o Paraná se manteve relevante entre as principais UF's exportadoras (**Tabela II.4**).

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.

Unidades da Federação	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 180 336	100,0	1 321 498	100,0	141 161	12,0
Santa Catarina	656 297	55,6	680 135	51,5	23 838	3,6
Rio Grande do Sul	258 123	21,9	310 522	23,5	52 400	20,3
Paraná	166 195	14,1	213 133	16,1	46 938	28,2
Mato Grosso	30 406	2,6	31 132	2,4	725	2,4
Minas Gerais	24 617	2,1	30 858	2,3	6 241	25,4
Mato Grosso do Sul	20 065	1,7	22 843	1,7	2 778	13,8
Goiás	11 964	1,0	14 574	1,1	2 609	21,8
Demais UF's*	12 669	1,1	18 301	1,4	5 632	44,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2025, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 8,18/kg, variando de R\$ 7,53/kg a R\$ 8,97/kg na apuração envolvendo as três Unidades da Federação. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 7,25/kg, variando de R\$ 5,69/kg a R\$ 9,69/kg, e no comparativo 2025/2024, verificou-se aumento de 12,88%.

O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou no acumulado do ano de 2025 queda de 1,83%, enquanto o Índice geral da inflação de 2025 foi de 4,26%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2025, 635 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 136 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 244 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 255 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 81,5%; 15,1% e 3,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não teve abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

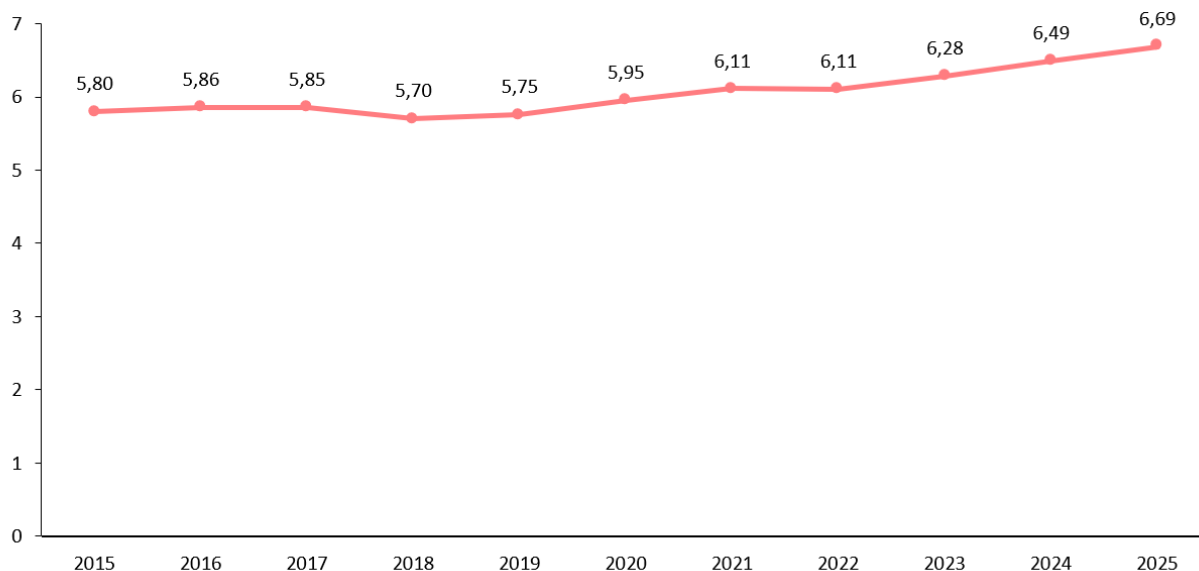
1.3 Frangos

No acumulado de 2025, foram abatidas 6,69 bilhões de cabeças de frango, representando aumento de 3,1% (+201,34 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2024, e estabelecendo novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Numa comparação mensal entre os anos 2025/2024, o mês de dezembro apresentou a maior alta (+57,26 milhões de cabeças), e, em contrapartida, em abril apresentou a maior queda (-20,97 milhões de cabeças). No acumulado de 2025, as exportações de carne de frango *in natura* alcançaram recordes na série histórica da Secex somente em volume exportado.

No ambiente interno, segundo o CEPEA, os preços ao produtor de frango estiveram mais elevados nos primeiros 5 meses do ano. Após o reconhecimento de gripe aviária em maio, pelas autoridades brasileiras, prejudicando as exportações, houve uma inundação do produto no mercado interno, impactando negativamente nos preços. A conjuntura da avicultura em 2025 mostrou também que houve uma tendência geral de crescimento do poder de compra dos avicultores frente aos insumos de alimentação. O gráfico abaixo mostra a evolução do abate de frangos nos últimos anos (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2015-2025

Bilhões de cabeças



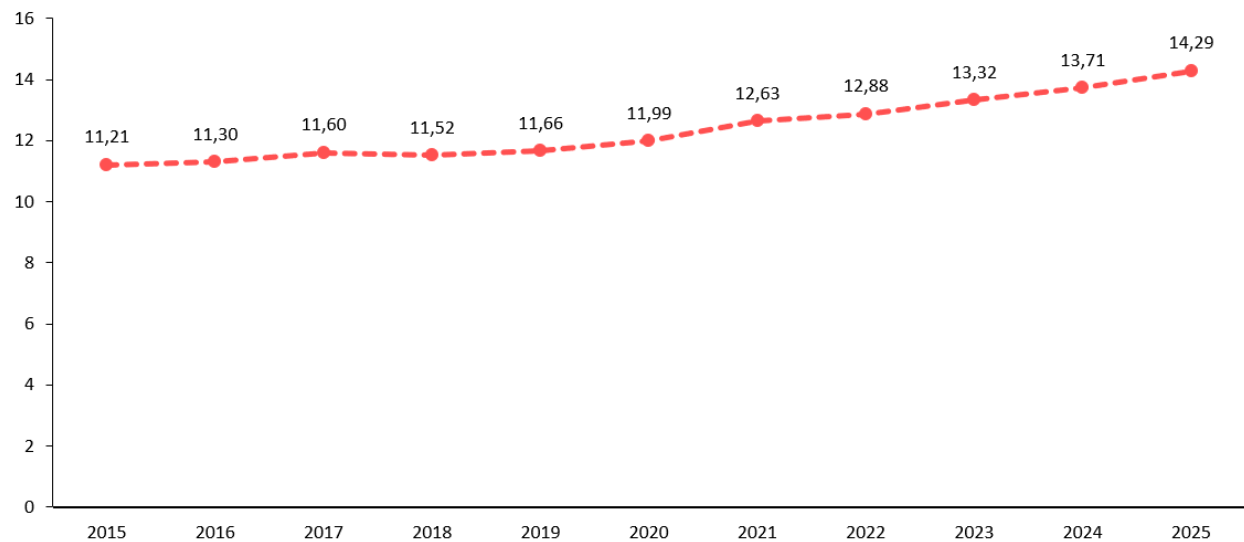
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

O peso acumulado das carcaças de frangos em 2025 alcançou 14,29 milhões de toneladas, representando aumento de 4,2% (+576,40 mil toneladas) em relação a 2024 e estabelecendo novo recorde na série histórica iniciada em 1997 (**Gráfico II.9**). Os animais

foram abatidos com peso médio de 2,14 kg, representando aumento de 1,1% em relação ao ano de 2024 (2,11 kg).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2015-2025

Milhões de toneladas

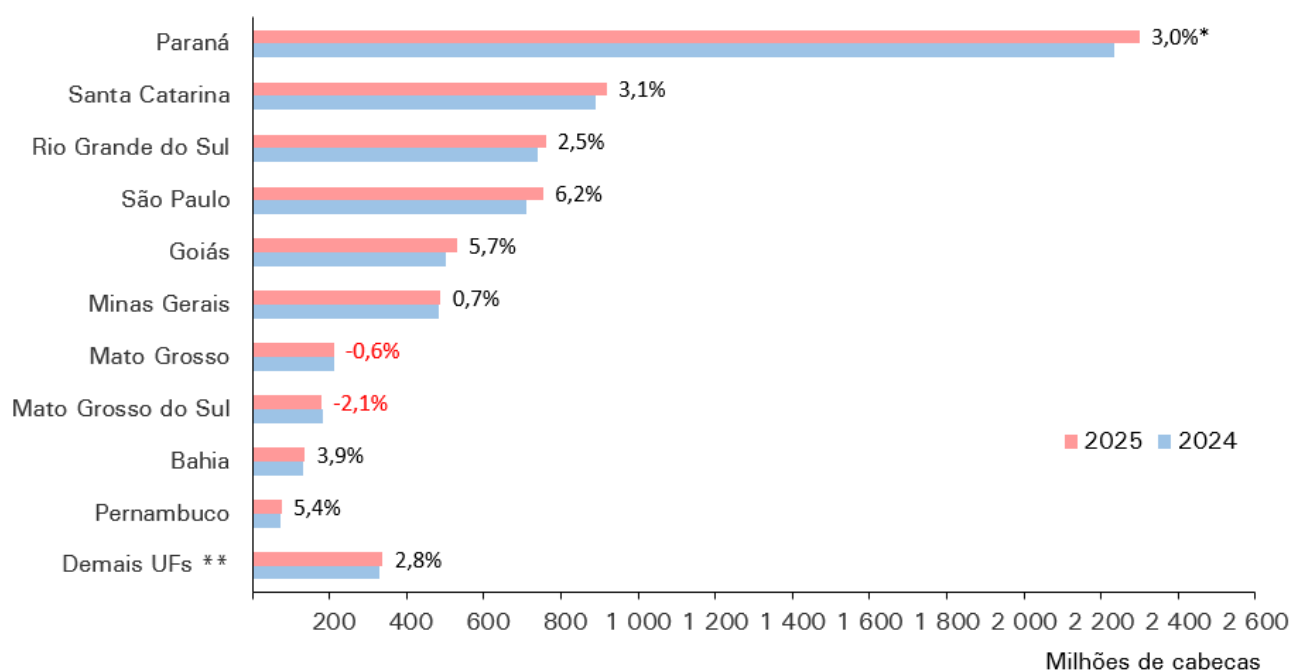


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

A Região Sul respondeu por 59,5% do abate nacional de frangos em 2025, seguida pelas Regiões Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,5%).

O abate de 201,34 milhões de cabeças de frangos a mais em 2025, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 23 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos significativos em: Paraná (+67,09 milhões de cabeças), São Paulo (+43,69 milhões de cabeças), Goiás (+28,39 milhões de cabeças), Santa Catarina (+27,26 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (+18,75 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas significativas em: Mato Grosso do Sul (-3,91 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-1,28 milhão de cabeças). Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2025, com 34,4% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,7%), Rio Grande do Sul (11,4%), e logo em seguida por São Paulo (11,3%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2024-2025



*Variação 2025/2024. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024 e 2025.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango atingiram em 2025 o seu melhor resultado em volume da série histórica, enquanto o melhor resultado em faturamento continuou sendo o de 2024. Na comparação com os resultados obtidos em 2024, o volume exportado (4,89 milhões de toneladas) aumentou 0,2%, e o faturamento em dólares (8,60 bilhões de dólares) caiu 3,6%. A média dos preços internacionais em dólares em 2025 registrou recuo de 3,8% em relação a 2024, passando de (US\$ FOB/t 1,83 mil) para (US\$ FOB/t 1,76 mil), contraindo o faturamento em dólares das exportações.

No acumulado do ano de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 0,2% na comparação com 2024 e tiveram os Emirados Árabes Unidos como principal destino (9,8% de participação), seguido pelo Japão (8,2%), Arábia Saudita (8,1%), África do Sul (6,8%), Filipinas (5,4%) e China (5,1%). A China foi um dos destinos que mais tempo ficou sem importar carne de frango do Brasil após o episódio da gripe aviária no Rio Grande do Sul, e por isso o país asiático deixou de ser o principal importador em 2025. Na comparação entre os anos de 2025/2024, o aumento das exportações de carne de frango brasileiras aconteceu por incrementos da Guiné (+42,46 mil toneladas), Coreia do Sul (+29,94 mil toneladas), das Filipinas (+29,12 mil toneladas), do México (+29,03 mil toneladas), da Arábia Saudita (+26,48 mil toneladas) e Emirados Árabes Unidos (+24,89 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-313,16 mil toneladas) (**Tabela II.5**).

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2024-2025

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 883 458	100,0	4 892 083	100,0	8 625	0,2
Emirados Árabes						
Unidos	453 764	9,3	478 651	9,8	24 888	5,5
Japão	437 995	9,0	400 363	8,2	-37 632	-8,6
Arábia Saudita	370 642	7,6	397 119	8,1	26 477	7,1
África do Sul	324 079	6,6	334 923	6,8	10 844	3,3
Filipinas	234 764	4,8	263 880	5,4	29 116	12,4
China	561 096	11,5	247 940	5,1	-313 157	-55,8
México	211 649	4,3	240 678	4,9	29 030	13,7
Coreia do Sul	155 773	3,2	185 711	3,8	29 938	19,2
Singapura	140 766	2,9	151 517	3,1	10 751	7,6
Iraque	177 962	3,6	137 719	2,8	-40 243	-22,6
Kuweit	117 651	2,4	110 304	2,3	-7 347	-6,2
Angola	87 637	1,8	106 643	2,2	19 006	21,7
Catar	104 554	2,1	95 833	2,0	-8 721	-8,3
Gana	93 903	1,9	94 857	1,9	954	1,0
Omã	94 124	1,9	89 358	1,8	-4 766	-5,1
Chile	98 670	2,0	88 006	1,8	-10 664	-10,8
Hong Kong	57 694	1,2	78 738	1,6	21 044	36,5
Líbia	99 847	2,0	74 728	1,5	-25 119	-25,2
Jordânia	76 793	1,6	73 633	1,5	-3 160	-4,1
Iêmen	85 880	1,8	73 273	1,5	-12 607	-14,7
Guiné	30 114	0,6	72 578	1,5	42 463	141,0
Congo	48 519	1,0	64 744	1,3	16 225	33,4
Cuba	39 249	0,8	58 378	1,2	19 129	48,7
Congo, Rep. Dem.	38 683	0,8	52 717	1,1	14 034	36,3
Países Baixos	32 676	0,7	52 394	1,1	19 717	60,3
Gabão	30 716	0,6	51 836	1,1	21 121	68,8
Peru	54 791	1,1	50 076	1,0	-4 714	-8,6
Demais Destinos*	623 468	12,8	765 486	15,6	142 018	22,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2025/2024, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou queda, enquanto houve aumento do total das exportações (+0,2%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 77,4% para 76,5%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou queda de 3,3% nas exportações (-69,93 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Santa Catarina aumentou em 4,1% (+41,32 mil toneladas) as suas exportações.

E apesar da queda de 1,2% (-7,97 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve relevante entre as 3 principais UF's exportadoras.

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2024 e 2025.

Unidades da Federação	2024		2025		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 883 458	100,0	4 892 083	100,0	8 625	0,2
Paraná	2 108 144	43,2	2 038 216	41,7	-69 928	-3,3
Santa Catarina	1 016 872	20,8	1 058 193	21,6	41 321	4,1
Rio Grande do Sul	653 409	13,4	645 439	13,2	-7 971	-1,2
São Paulo	292 266	6,0	325 789	6,7	33 523	11,5
Goiás	240 438	4,9	272 695	5,6	32 258	13,4
Minas Gerais	208 256	4,3	199 280	4,1	-8 976	-4,3
Mato Grosso do Sul	168 416	3,4	166 425	3,4	-1 991	-1,2
Mato Grosso	111 473	2,3	97 499	2,0	-13 974	-12,5
Distrito Federal	71 247	1,5	75 213	1,5	3 966	5,6
Demais UF's*	12 937	0,3	13 333	0,3	396	3,1

.. não se aplica. – ausência de dados.
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2025, foi de R\$ 8,06/kg, variando de R\$ 7,02/kg a R\$ 8,83/kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 7,78/kg, variando de R\$ 6,99/kg a R\$ 8,31/kg, e no comparativo 2025/2024, verificou-se aumento de 3,58%. Em 2025, os preços estiveram mais elevados nos primeiros 5 meses do ano.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação positiva no acumulado do ano, tanto para o subitem frango inteiro (+1,61%) como para o subitem frango em pedaços (+6,13%). O Índice geral da inflação de 2025 foi de 4,26%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2025, 313 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 140 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 95 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 78 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,4%; 16,3% e 0,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não teve abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2 Aquisição de Leite

Em 2025, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 27,51 bilhões de litros de leite, equivalente a um acréscimo de 8,5% sobre a quantidade registrada em 2024. O ano de 2025 é o terceiro ano de crescimento na aquisição de leite, após passar por dois anos de quedas consecutivas. O ano de 2025 performou a maior aquisição da história quando verificados os registros iniciados em 1997, superando o antigo marco de 25,64 bilhões de litros de leite observados em 2020 (**Gráfico II.11**). Na comparação mensal, todos os meses apresentaram variação positiva em relação a 2024, sendo que a variação mais significativa foi constatada em outubro (+276,65 milhões de litros).

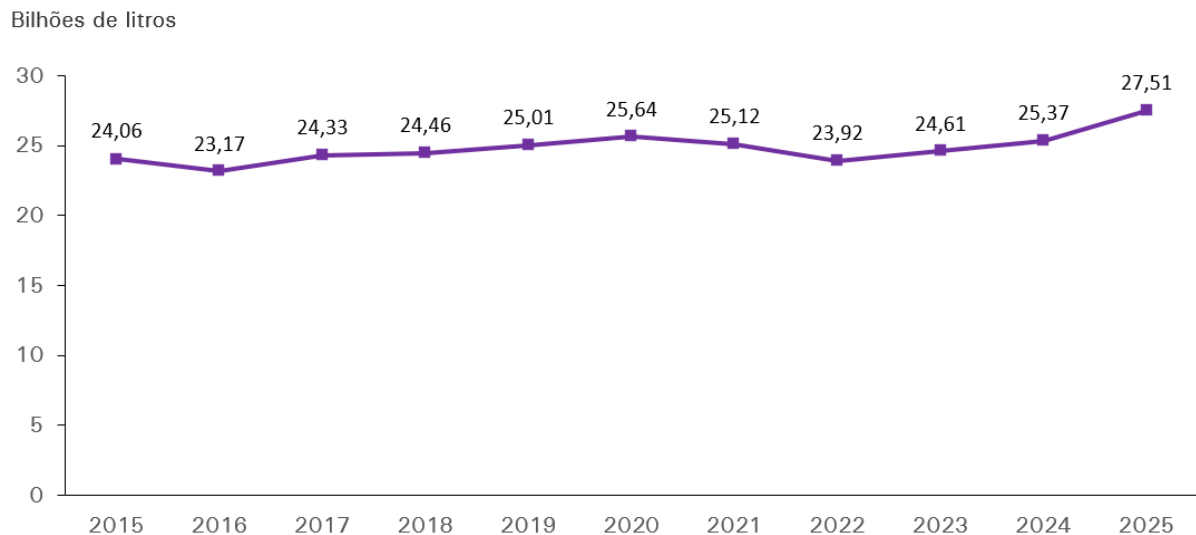
Quanto ao preço médio, ficou registrada uma redução na média anual do litro de leite adquirido. Se considerada a produção ao longo de todo 2025, o preço médio do litro de leite adquirido ficou em torno de R\$ 2,56, uma queda de 1,9% se comparado ao preço médio das aquisições do ano de 2024 (R\$ 2,61). O ano começou com variações positivas onde janeiro registrou preço médio de R\$ 2,68, +22,9% em relação a janeiro de 2024, passando, porém, a apurar queda relativa no mês de junho e chegando em dezembro a R\$ 2,09 (-21,7% em relação ao mesmo período de 2024).

O boletim do CEPEA/ESALQ¹ de janeiro de 2026 apontou queda de 5,9% nas importações brasileiras de lácteos, que totalizou 2,21 bilhões de litros em equivalente leite em 2025. Apesar do alívio provocado pela menor importação, o volume importado somado à oferta recorde, tende a pressionar o preço. Contudo, dados da Organização das Nações Unidas² para Alimentação e Agricultura (FAO) apontam um aumento no preço dos laticínios na ordem de 13,1% ao redor do mundo, entre os acumulados de 2024 e 2025.

¹ <https://cepea.org.br/br/categoria/boletim-do-leite.aspx>

² <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en>

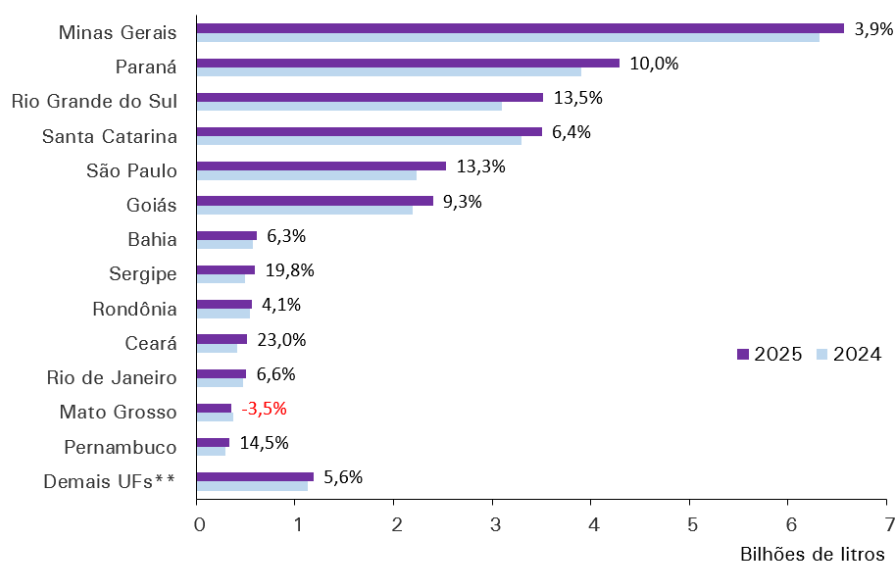
Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2015-2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015-2025.

Houve acréscimo de 2,15 bilhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2025/2024, relacionado ao aumento no volume captado em 21 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram em Rio Grande do Sul (+ 418,56 milhões de litros), Paraná (+ 391,83 milhões de litros) e São Paulo (+ 297,20 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram decréscimos em cinco estados, sendo que os mais expressivos foram verificados no Mato Grosso (- 13,21 milhões de litros), Espírito Santo (- 10,73 milhões de litros) e Distrito Federal (- 3,16 milhões de litros). O Estado de Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,9% da captação nacional, seguido por Paraná (15,6%) e Rio Grande do Sul (12,8%) (**Gráfico II.12**).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação – 2024 - 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024-2025.

Em 2025, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2101 estabelecimentos, sendo 668 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 931 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 502 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,3%, 10,0% e 1,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa, por não apresentar nenhum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3 Aquisição de Couro

Em 2025, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro, aqueles que curtem pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano, declararam ter recebido 44,03 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 9,8% maior que a registrada no ano anterior, e superou o recorde anterior que perdurava desde 2006. O mês de maior variação foi abril (+32,4%). Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 92,9% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2025 (**Tabela II.7**).

Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2024 e 2025

Origens do couro cru	2024		2025		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	40 082 909	100,0	44 029 571	100,0	3 946 662	9,8
Matadouro frigorífico	29 778 765	74,3	31 742 816	72,1	1 964 051	6,6
Prestação de serviços de curtimento	7 643 768	19,1	9 153 156	20,8	1 509 388	19,7
Matadouro municipal	294 361	0,7	254 758	0,6	-39 603	-13,5
Intermediários (salgadores)	1 692 411	4,2	1 729 207	3,9	36 796	2,2
Outros curtumes e outras origens	673 604	1,7	1 149 634	2,6	476 030	70,7

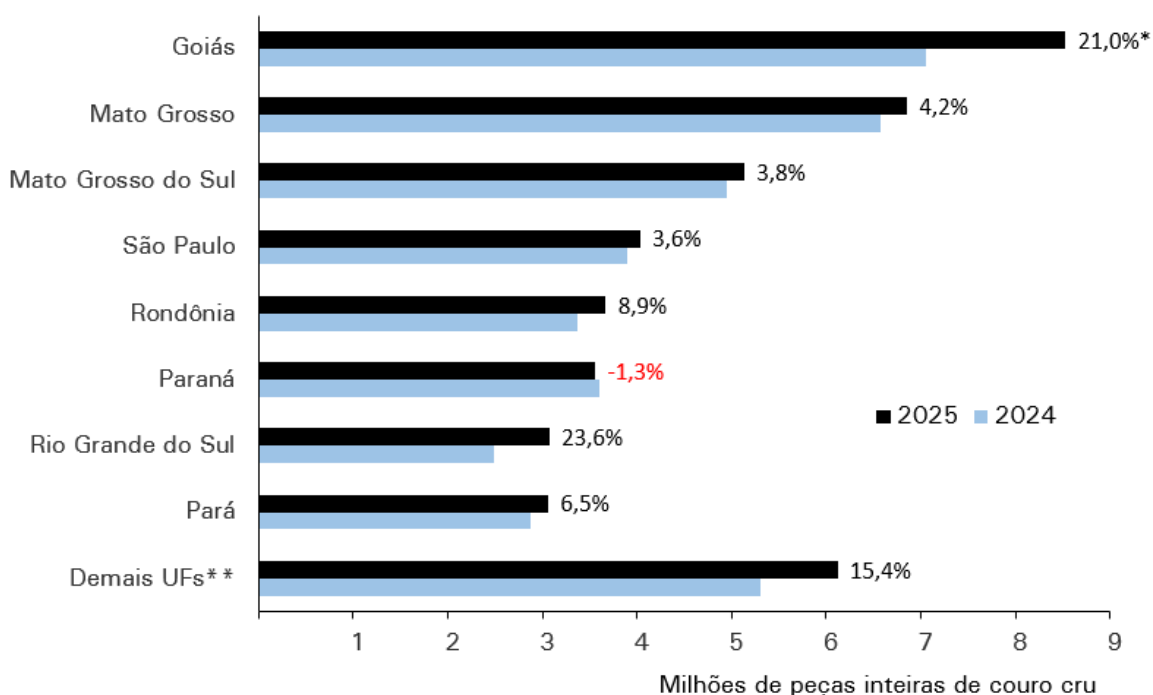
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024 e 2025.

O aumento de 3,95 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2025/2024, foi influenciada pelo incremento do recebimento de peles bovinas em 9 das 17 Unidades da Federação participantes da pesquisa.

As variações positivas mais significativas, em UFs com pelo menos 5,0% de participação na aquisição nacional de peças de couro, ocorreram em: Goiás (+1,48 milhão de peças), Rio Grande do Sul (+586,02 mil peças) e Rondônia (+300,03 mil peças). O estado do Paraná, porém, apresentou redução de 45,15 mil peças.

No *ranking* das UFs, Goiás continuou a liderar a recepção de peles pelos curtumes em 2025, com 19,4% de participação nacional, seguido por Mato Grosso (15,6%) e Mato Grosso do Sul (11,7%) (**Gráfico II.13**).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2024 e 2025

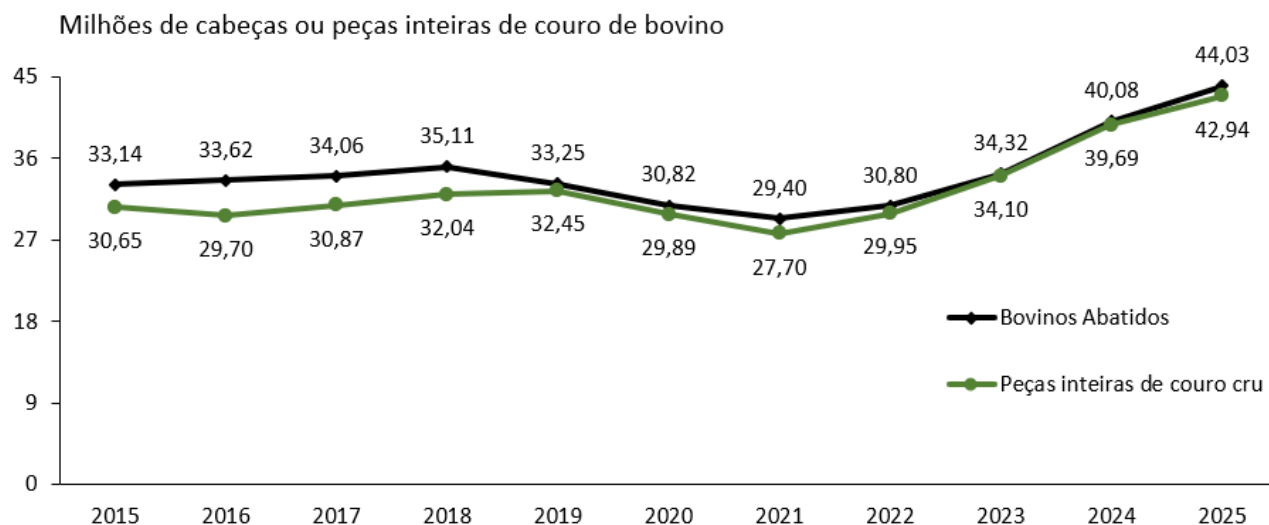


*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2024 e 2025.

Em 2025, o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (97,5%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs que realizaram curtimento no trimestre. O tanino foi utilizado em seis UFs.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 2,5%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2015-2025



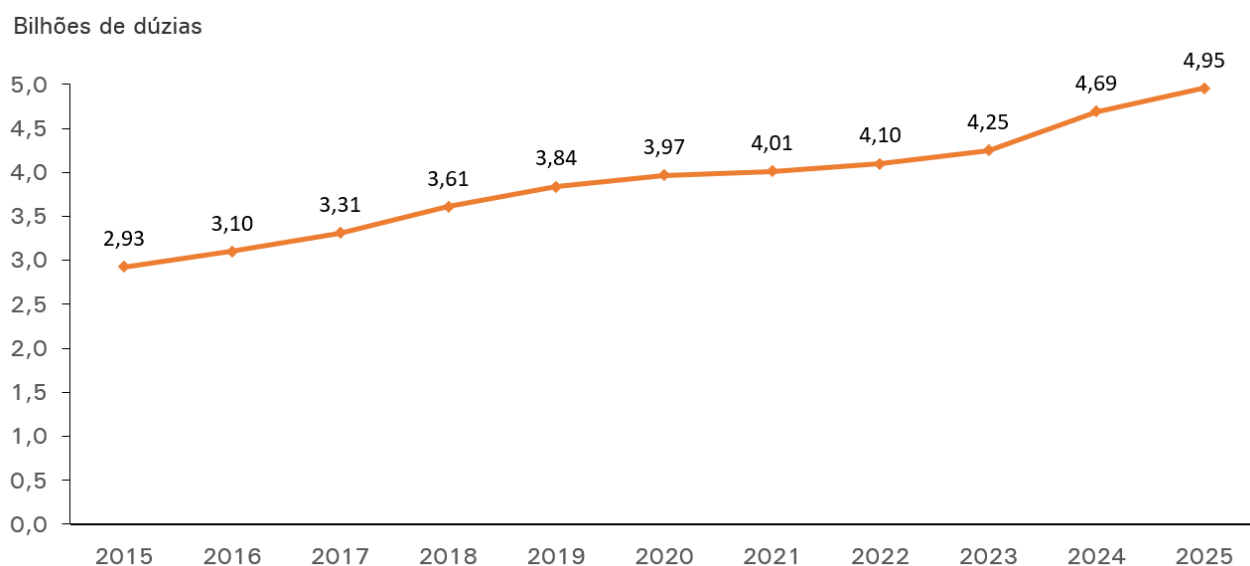
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2025.

Ao longo de 2025, 83 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4 Produção de Ovos de Galinha

No ano de 2025, a produção de ovos de galinha foi de 4,95 bilhões de dúzias, um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior. Por mais um ano, o total é um recorde de produção na série histórica da pesquisa pois o setor vem performando recordes consecutivos no acumulado anual da produção de ovos registrados pela pesquisa desde 1998, ou seja, por vinte e oito anos. O **Gráfico II.15** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o desenvolvimento da atividade ao longo dos anos e o comportamento do crescimento ininterrupto da produção até 2025.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil – 2015 a 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2015-2025.

Ao observar a produção mensalmente, outubro apresentou a maior quantidade produzida de ovos (425,26 milhões) e, se comparado com o mesmo mês no ano anterior, obteve 16,29 milhões de dúzias a mais, resultando em recorde mensal não só do ano, mas de toda série histórica da pesquisa. Mais uma vez, fevereiro foi o mês de menor quantidade de ovos de galinha produzidos, com produção de 381,77 milhões de dúzias.

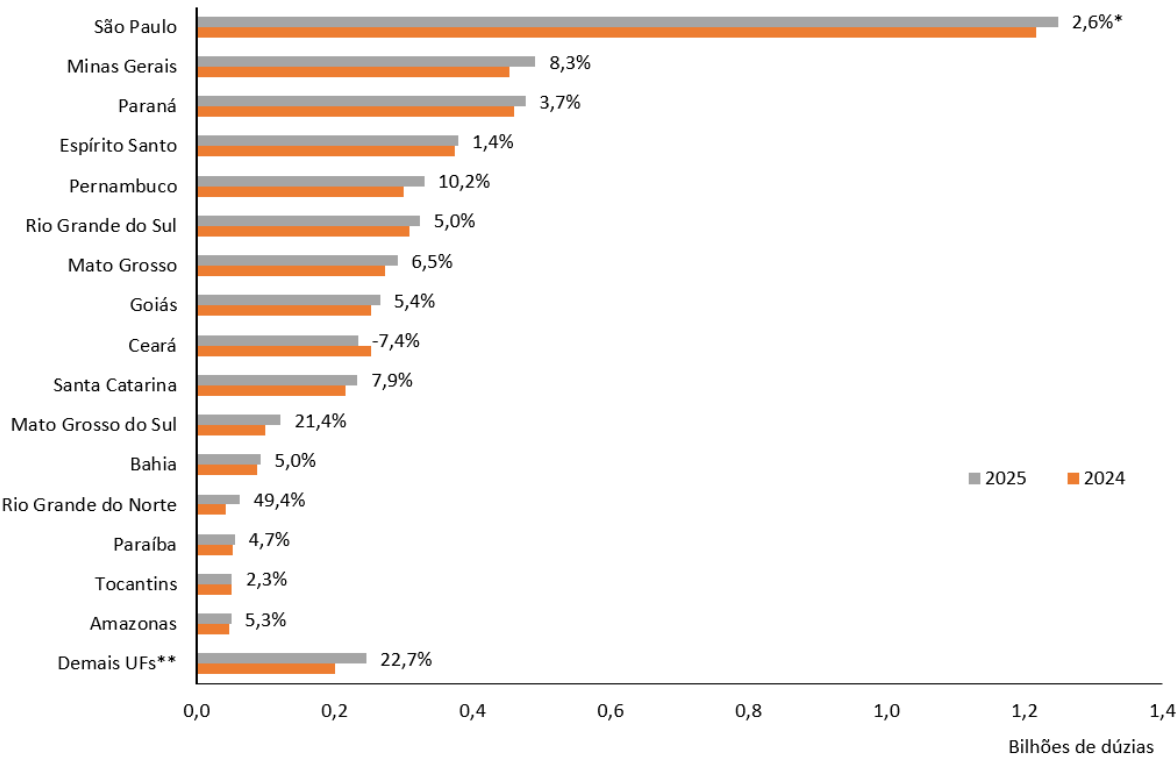
Cada um dos quatro trimestres do ano teve produção superior a 1,2 bilhão de dúzias e todos foram recordes para a série, se comparado aos mesmos trimestres nos anos anteriores. O primeiro trimestre do ano apresentou a menor produção de 2025, e este desempenho em primeiros trimestres ocorre desde 2015. A maior produção ocorreu no quarto trimestre, sendo também o atual recorde da série histórica da pesquisa (1,26 bilhão de dúzias), e, em seguida, vieram o segundo e o terceiro trimestres.

A produção de 265 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2025/2024, foi consequência do aumento de produção em 25 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa, sendo que o único decréscimo foi observado no Ceará. Os aumentos mais expressivos ocorreram em: Minas Gerais (+37,7 milhões de dúzias), São Paulo (+31,59 milhões de dúzias), Pernambuco (+30,43 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+21,5 milhões de dúzias) e Rio Grande do Norte (+20,6 milhões de dúzias).

O estado de São Paulo apresentou um incremento de 2,6% em sua produção, se comparada com o ano anterior, e seguiu como responsável pela maior produção dentre as UFs, liderando o *ranking* anual dos estados em produção de ovos de galinha, com (25,2%) da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,9%), Paraná (9,6%) e Espírito Santo (7,7%).

A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com mais de 1,0% de participação na produção nacional, pode ser verificada no **Gráfico II.16**. Analisando por Grandes Regiões, a Região Sudeste – com três UFs na lista das cinco maiores produções - foi responsável por 42,9% da produção total de ovos de galinha no ano, seguida pela Região Sul, que produziu 20,8% do total e a Região Nordeste com 18,3%.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2024-2025



*Variação 2025/2024. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2024-2025.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2025, foi de 3,99% e o Índice Geral da Inflação de 4,26%. Em 2024, a variação acumulada para o produto, de janeiro a dezembro atingiu 0,52% e do Índice Geral foi de 1,63%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2025, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 179 (54,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,4% do total de ovos produzidos, enquanto 1 000 granjas (45,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,6% do total de ovos produzidos. Embora as produções de ambas as finalidades tenham aumentado em termos absolutos em 2025, a composição geral deslocou-se em 6,0% a favor do consumo, enquanto 3,8% para incubação.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2025

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 179	100,0	4 953 354	100,0
Consumo	1 179	54,1	4 081 573	82,4
Incubação	1 000	45,9	871 782	17,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2025, 2 179 informantes. Apenas o Amapá não apresentou estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2024 e 2025

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2024 e 2025

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2024	2025	2025	Variação (%)	
	4º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	9 687	11 345	11 043	14,0	-2,7
Bois	5 400	5 623	5 876	8,8	4,5
Vacas	2 667	3 497	3 121	17,0	-10,7
Novilhos	428	503	559	30,6	11,1
Novilhas	1 192	1 721	1 487	24,7	-13,6
SUÍNOS	14 444	15 835	15 286	5,8	-3,5
FRANGOS	1 622 899	1 689 273	1 714 735	5,7	1,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 532 548	2 979 368	2 934 955	15,9	-1,5
Bois	1 600 624	1 705 958	1 780 306	11,2	4,4
Vacas	569 909	762 922	678 727	19,1	-11,0
Novilhos	112 426	140 022	155 075	37,9	10,7
Novilhas	249 588	370 466	320 847	28,6	-13,4
SUÍNOS	1 326 399	1 490 124	1 411 132	6,4	-5,3
FRANGOS	3 378 929	3 595 468	3 650 280	8,0	1,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 783 999	7 087 444	7 364 719	8,6	3,9
Industrializado	6 773 976	7 078 091	7 356 487	8,6	3,9
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 950	11 400	11 126	11,8	-2,4
Curtido	9 135	10 172	9 597	5,1	-5,7
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 209 554	1 240 548	1 259 160	4,1	1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	39 689	42 935	8,2	58 179	60 692	4,3	6 488 695	6 690 034	3,1
Total do 1º Trimestre	9 434	9 963	5,6	14 094	14 477	2,7	1 602 258	1 646 287	2,7
Janeiro	3 197	3 383	5,8	4 833	4 929	2,0	551 403	570 213	3,4
Fevereiro	3 148	3 256	3,4	4 680	4 660	-0,4	526 546	532 307	1,1
Março	3 089	3 324	7,6	4 581	4 888	6,7	524 309	543 767	3,7
Total do 2º Trimestre	10 068	10 584	5,1	14 626	15 094	3,2	1 621 275	1 639 739	1,1
Abril	3 382	3 415	1,0	4 970	4 938	-0,6	559 616	538 642	-3,7
Maió	3 422	3 633	6,2	4 917	5 179	5,3	543 924	575 930	5,9
Junho	3 264	3 536	8,3	4 740	4 977	5,0	517 735	525 167	1,4
Total do 3º Trimestre	10 501	11 345	8,0	15 014	15 835	5,5	1 642 264	1 689 273	2,9
Julho	3 628	3 867	6,6	5 235	5 528	5,6	569 830	591 318	3,8
Agosto	3 554	3 688	3,8	5 069	5 126	1,1	554 601	542 503	-2,2
Setembro	3 318	3 790	14,2	4 710	5 181	10,0	517 832	555 453	7,3
Total do 4º Trimestre	9 687	11 043	14,0	14 444	15 286	5,8	1 622 899	1 714 735	5,7
Outubro	3 360	3 884	15,6	5 105	5 386	5,5	573 088	594 028	3,7
Novembro	3 107	3 475	11,8	4 639	4 845	4,4	531 457	545 091	2,6
Dezembro	3 220	3 685	14,4	4 700	5 054	7,5	518 355	575 616	11,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	10 355 943	11 099 773	7,2	5 358 897	5 656 037	5,5	13 714 702	14 291 101	4,2
Total do 1º Trimestre	2 431 474	2 507 463	3,1	1 292 416	1 333 112	3,1	3 386 521	3 489 671	3,0
Janeiro	830 292	855 708	3,1	444 277	455 184	2,5	1 172 439	1 223 773	4,4
Fevereiro	807 276	820 657	1,7	429 210	429 185	0,0	1 112 500	1 118 891	0,6
Março	793 906	831 097	4,7	418 929	448 744	7,1	1 101 583	1 147 008	4,1
Total do 2º Trimestre	2 607 580	2 677 987	2,7	1 337 085	1 421 668	6,3	3 460 597	3 555 681	2,7
Abril	869 885	852 471	-2,0	451 104	457 980	1,5	1 188 715	1 155 460	-2,8
Maió	887 434	921 797	3,9	449 290	490 802	9,2	1 158 981	1 260 766	8,8
Junho	850 262	903 720	6,3	436 691	472 886	8,3	1 112 900	1 139 455	2,4
Total do 3º Trimestre	2 784 341	2 979 368	7,0	1 402 998	1 490 124	6,2	3 488 655	3 595 468	3,1
Julho	953 585	1 003 992	5,3	491 273	524 833	6,8	1 226 125	1 266 285	3,3
Agosto	945 216	969 208	2,5	474 309	481 384	1,5	1 167 310	1 154 191	-1,1
Setembro	885 539	1 006 168	13,6	437 416	483 907	10,6	1 095 220	1 174 992	7,3
Total do 4º Trimestre	2 532 548	2 934 955	15,9	1 326 399	1 411 132	6,4	3 378 929	3 650 280	8,0
Outubro	895 153	1 038 573	16,0	471 031	503 576	6,9	1 194 068	1 265 899	6,0
Novembro	813 746	927 688	14,0	427 043	447 956	4,9	1 111 356	1 165 542	4,9
Dezembro	823 648	968 694	17,6	428 325	459 600	7,3	1 073 505	1 218 839	13,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	30 414	9 934	2 588	48 663	9 888	2 141	6 015 450	660 791	13 794
Total do 1º Trimestre	7 163	2 217	583	11 717	2 325	435	1 485 360	157 705	3 223
Janeiro	2 431	753	199	4 004	780	145	512 889	56 222	1 103
Fevereiro	2 349	718	188	3 750	771	139	480 366	50 905	1 035
Março	2 383	746	195	3 963	775	150	492 105	50 577	1 085
Total do 2º Trimestre	7 451	2 505	628	12 033	2 507	554	1 471 536	164 792	3 411
Abril	2 403	812	200	3 952	810	176	482 662	54 871	1 109
Maiο	2 562	854	216	4 127	862	190	518 483	56 312	1 134
Junho	2 486	839	211	3 954	836	188	470 391	53 609	1 168
Total do 3º Trimestre	8 127	2 555	663	12 723	2 520	593	1 519 466	165 994	3 814
Julho	2 778	863	226	4 438	890	200	531 679	58 316	1 322
Agosto	2 635	834	219	4 109	820	198	487 851	53 402	1 250
Setembro	2 714	858	218	4 176	810	195	499 936	54 276	1 241
Total do 4º Trimestre	7 671	2 657	715	12 191	2 536	559	1 539 089	172 300	3 346
Outubro	2 777	876	232	4 359	833	194	535 229	57 632	1 167
Novembro	2 445	809	221	3 899	775	171	489 854	54 184	1 053
Dezembro	2 449	972	263	3 933	927	194	514 006	60 484	1 126

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	8 208 275	2 321 901	569 597	4 600 847	861 246	193 944	12 780 380	1 483 657	27 064
Total do 1º Trimestre	1 866 628	513 420	127 414	1 095 323	201 101	36 688	3 131 751	351 486	6 434
Janeiro	637 804	174 595	43 309	375 616	67 231	12 337	1 095 804	125 796	2 172
Fevereiro	612 691	166 654	41 312	351 091	66 387	11 707	1 004 155	112 649	2 087
Março	616 133	172 171	42 793	368 617	67 484	12 644	1 031 792	113 041	2 175
Total do 2º Trimestre	1 960 213	580 167	137 607	1 150 775	219 966	50 928	3 177 510	371 445	6 726
Abril	621 077	187 232	44 162	370 698	70 959	16 323	1 031 029	122 237	2 194
Maiο	676 927	197 627	47 243	397 618	75 600	17 584	1 129 137	129 386	2 243
Junho	662 210	195 308	46 202	382 459	73 407	17 021	1 017 344	119 822	2 289
Total do 3º Trimestre	2 234 236	599 691	145 441	1 214 897	220 483	54 744	3 212 283	375 872	7 313
Julho	753 154	201 617	49 221	427 955	78 207	18 671	1 130 903	132 829	2 553
Agosto	724 771	196 331	48 106	391 707	71 513	18 164	1 031 043	120 751	2 398
Setembro	756 311	201 743	48 114	395 236	70 763	17 909	1 050 337	122 293	2 362
Total do 4º Trimestre	2 147 197	628 624	159 134	1 139 851	219 697	51 584	3 258 835	384 854	6 591
Outubro	780 596	206 562	51 415	413 071	72 593	17 912	1 134 410	129 248	2 241
Novembro	687 585	190 982	49 120	364 850	67 258	15 847	1 041 305	122 127	2 111
Dezembro	679 016	231 079	58 599	361 930	79 845	17 826	1 083 120	133 479	2 239

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	42 935	20 978	13 552	1 848	6 557
Total do 1º Trimestre	9 963	4 635	3 328	404	1 596
Janeiro	3 383	1 631	1 099	140	513
Fevereiro	3 256	1 509	1 094	129	523
Março	3 324	1 495	1 134	135	560
Total do 2º Trimestre	10 584	4 844	3 605	382	1 753
Abril	3 415	1 499	1 197	125	595
Maio	3 633	1 696	1 212	132	593
Junho	3 536	1 649	1 196	125	565
Total do 3º Trimestre	11 345	5 623	3 497	503	1 721
Julho	3 867	1 874	1 220	165	608
Agosto	3 688	1 817	1 146	161	563
Setembro	3 790	1 932	1 131	177	550
Total do 4º Trimestre	11 043	5 876	3 121	559	1 487
Outubro	3 884	2 079	1 078	193	534
Novembro	3 475	1 885	960	172	458
Dezembro	3 685	1 912	1 083	194	495

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	11 099 773	6 274 486	2 933 271	503 048	1 388 968
Total do 1º Trimestre	2 507 463	1 356 516	713 626	106 675	330 645
Janeiro	855 708	477 156	235 294	36 990	106 268
Fevereiro	820 657	442 732	235 356	34 273	108 297
Março	831 097	436 628	242 976	35 412	116 081
Total do 2º Trimestre	2 677 987	1 431 705	777 996	101 275	367 010
Abril	852 471	438 002	257 704	32 810	123 954
Maio	921 797	502 055	260 785	34 966	123 991
Junho	903 720	491 648	259 507	33 499	119 066
Total do 3º Trimestre	2 979 368	1 705 958	762 922	140 022	370 466
Julho	1 003 992	564 823	265 091	45 406	128 673
Agosto	969 208	552 073	250 631	44 798	121 705
Setembro	1 006 168	589 062	247 199	49 818	120 088
Total do 4º Trimestre	2 934 955	1 780 306	678 727	155 075	320 847
Outubro	1 038 573	633 988	234 535	54 212	115 837
Novembro	927 688	572 518	208 285	47 997	98 888
Dezembro	968 694	573 800	235 907	52 866	106 122

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.3- Aquisição e Industrialização de Leite- Brasil- trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	25 366 095	27 513 720	8,5	25 334 686	27 478 313	8,5
Total do 1º Trimestre	6 280 522	6 562 073	4,5	6 275 848	6 559 159	4,5
Janeiro	2 216 612	2 324 714	4,9	2 215 014	2 323 951	4,9
Fevereiro	2 009 192	2 043 814	1,7	2 008 116	2 042 936	1,7
Março	2 054 718	2 193 545	6,8	2 052 718	2 192 272	6,8
Total do 2º Trimestre	5 943 220	6 499 485	9,4	5 932 577	6 484 577	9,3
Abril	1 983 187	2 108 589	6,3	1 979 767	2 104 203	6,3
Maio	1 997 163	2 206 044	10,5	1 994 456	2 201 749	10,4
Junho	1 962 870	2 184 852	11,3	1 958 354	2 178 625	11,2
Total do 3º Trimestre	6 358 355	7 087 444	11,5	6 352 285	7 078 091	11,4
Julho	2 087 888	2 327 830	11,5	2 086 046	2 323 955	11,4
Agosto	2 139 456	2 392 792	11,8	2 137 787	2 388 123	11,7
Setembro	2 131 011	2 366 821	11,1	2 128 451	2 366 013	11,2
Total do 4º Trimestre	6 783 999	7 364 719	8,6	6 773 976	7 356 487	8,6
Outubro	2 207 913	2 484 571	12,5	2 203 701	2 482 680	12,7
Novembro	2 236 580	2 413 766	7,9	2 233 428	2 410 785	7,9
Dezembro	2 339 505	2 466 381	5,4	2 336 848	2 463 022	5,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	24 077 880	2 930 253	505 586	24 045 524	2 928 357	504 432
Total do 1º Trimestre	5 685 580	749 586	126 907	5 683 828	748 953	126 378
Janeiro	2 021 203	259 635	43 875	2 020 920	259 404	43 627
Fevereiro	1 764 097	238 996	40 721	1 763 591	238 742	40 603
Março	1 900 280	250 954	42 310	1 899 317	250 806	42 148
Total do 2º Trimestre	5 699 419	680 740	119 325	5 685 452	680 380	118 745
Abril	1 846 192	223 567	38 830	1 842 058	223 479	38 666
Maio	1 938 100	228 067	39 878	1 934 065	227 995	39 689
Junho	1 915 128	229 107	40 617	1 909 328	228 907	40 390
Total do 3º Trimestre	6 229 118	731 209	127 117	6 220 420	730 575	127 096
Julho	2 046 718	239 773	41 340	2 042 948	239 671	41 335
Agosto	2 103 320	246 829	42 643	2 098 949	246 544	42 629
Setembro	2 079 080	244 606	43 135	2 078 522	244 359	43 131
Total do 4º Trimestre	6 463 764	768 718	132 237	6 455 824	768 449	132 213
Outubro	2 185 993	254 005	44 573	2 184 194	253 918	44 568
Novembro	2 118 115	252 307	43 344	2 115 205	252 246	43 334
Dezembro	2 159 656	262 406	44 320	2 156 426	262 285	44 310

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.4- Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil- trimestres e meses de 2025

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	44 029 571	34 876 415	31 742 816	134 904	1 729 207	1 108 960	-	9 153 156
Total do 1º Trimestre	10 755 144	8 362 736	7 852 243	X	429 282	X	-	2 392 408
Janeiro	3 638 896	2 781 216	2 623 641	X	131 104	X	-	857 680
Fevereiro	3 538 192	2 726 563	2 539 651	X	164 528	X	-	811 629
Março	3 578 056	2 854 957	2 688 951	X	133 650	X	-	723 099
Total do 2º Trimestre	10 748 510	8 571 852	7 797 007	X	436 829	258 699	X	2 176 658
Abril	3 473 225	2 757 485	2 501 942	X	161 722	75 256	X	715 740
Maiο	3 818 911	3 070 834	2 793 040	X	162 914	90 698	X	748 077
Junho	3 456 374	2 743 533	2 502 025	X	112 193	92 745	X	712 841
Total do 3º Trimestre	11 399 833	9 152 003	8 249 731	68 485	437 915	395 872	-	2 247 830
Julho	3 835 172	3 091 479	2 827 866	23 282	149 190	91 141	-	743 693
Agosto	3 641 524	2 948 511	2 684 249	22 067	142 183	100 012	-	693 013
Setembro	3 923 137	3 112 013	2 737 616	23 136	146 542	204 719	-	811 124
Total do 4º Trimestre	11 126 084	8 789 824	7 843 835	66 419	425 181	454 389	-	2 336 260
Outubro	3 943 101	3 102 086	2 779 085	22 385	171 234	129 382	-	841 015
Novembro	3 537 105	2 799 746	2 519 076	20 719	127 240	132 711	-	737 359
Dezembro	3 645 878	2 887 992	2 545 674	23 315	126 707	192 296	-	757 886

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Total do ano	40 082 909	44 029 571	9,8	37 299 475	38 485 030	3,2
Total do 1º Trimestre	9 297 740	10 755 144	15,7	8 833 355	9 520 944	7,8
Janeiro	3 106 036	3 638 896	17,2	2 999 020	3 304 441	10,2
Fevereiro	3 109 893	3 538 192	13,8	2 888 789	3 095 243	7,1
Março	3 081 811	3 578 056	16,1	2 945 546	3 121 260	6,0
Total do 2º Trimestre	10 280 088	10 748 510	4,6	9 525 614	9 195 611	-3,5
Abril	3 499 337	3 473 225	-0,7	3 264 890	2 997 623	-8,2
Maiο	3 563 324	3 818 911	7,2	3 247 577	3 126 854	-3,7
Junho	3 217 427	3 456 374	7,4	3 013 147	3 071 134	1,9
Total do 3º Trimestre	10 554 957	11 399 833	8,0	9 805 060	10 171 657	3,7
Julho	3 605 579	3 835 172	6,4	3 373 028	3 492 019	3,5
Agosto	3 615 991	3 641 524	0,7	3 370 510	3 310 782	-1,8
Setembro	3 333 387	3 923 137	17,7	3 061 522	3 368 856	10,0
Total do 4º Trimestre	9 950 124	11 126 084	11,8	9 135 446	9 596 818	5,1
Outubro	3 384 012	3 943 101	16,5	3 186 833	3 405 967	6,9
Novembro	3 248 675	3 537 105	8,9	2 996 169	3 093 229	3,2
Dezembro	3 317 437	3 645 878	9,9	2 952 444	3 097 622	4,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

III.5- Produção de Ovos de Galinha- Brasil- trimestres e meses de 2024 e 2025

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024-2025

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Total do ano	4 688 349	4 953 353	5,7	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 104 775	1 210 475	9,6	194 774	213 365	9,5
Janeiro	374 345	409 861	9,5	193 408	211 288	9,2
Fevereiro	356 641	381 774	7,0	194 298	212 874	9,6
Março	373 789	418 841	12,1	196 616	215 932	9,8
Total do 2º Trimestre	1 168 629	1 243 170	6,4	-	-	-
Abril	386 502	413 687	7,0	201 893	217 207	7,6
Maiο	395 943	422 472	6,7	203 977	216 300	6,0
Junho	386 183	407 011	5,4	204 631	215 532	5,3
Total do 3º Trimestre	1 205 391	1 240 548	2,9	-	-	-
Julho	406 731	415 379	2,1	206 436	216 431	4,8
Agosto	404 641	413 337	2,1	207 000	217 356	5,0
Setembro	394 019	411 832	4,5	207 215	217 930	5,2
Total do 4º Trimestre	1 209 554	1 259 160	4,1	-	-	-
Outubro	408 970	425 256	4,0	206 954	217 625	5,2
Novembro	397 488	412 503	3,8	206 269	217 423	5,4
Dezembro	403 095	421 401	4,5	206 597	218 820	5,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

IV-TABELAS DE RESULTADOS- UNIDADES DA FEDERAÇÃO- 4^{os} TRIM.

2024 e 2025

IV.1- Abate de Animais- Unidades da Federação- 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	9 687 366	11 043 498	14,0	2 532 548	2 934 955	15,9
Rondônia	760 434	892 454	17,4	191 118	229 805	20,2
Acre	137 854	164 427	19,3	32 560	38 770	19,1
Amazonas	64 113	85 737	33,7	14 091	19 327	37,2
Roraima	31 390	33 798	7,7	7 434	8 319	11,9
Pará	858 930	1 032 167	20,2	214 431	259 637	21,1
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	310 008	367 141	18,4	82 635	97 469	18,0
Maranhão	200 449	224 469	12,0	48 502	56 246	16,0
Piauí	33 070	43 940	32,9	5 821	7 876	35,3
Ceará	39 450	51 156	29,7	8 541	10 967	28,4
Rio Grande do Norte	20 651	35 516	72,0	4 565	7 913	73,4
Paraíba	17 058	X	-	4 897	X	-
Pernambuco	116 033	138 473	19,3	31 895	36 466	14,3
Alagoas	50 044	51 378	2,7	13 490	13 343	-1,1
Sergipe	83 650	87 940	5,1	23 512	23 979	2,0
Bahia	360 655	371 849	3,1	94 515	95 871	1,4
Minas Gerais	894 522	938 330	4,9	227 194	242 375	6,7
Espírito Santo	61 427	65 871	7,2	14 826	16 198	9,3
Rio de Janeiro	52 137	63 320	21,4	12 175	15 892	30,5
São Paulo	1 054 080	1 280 169	21,4	294 139	360 078	22,4
Paraná	384 580	432 584	12,5	97 844	110 194	12,6
Santa Catarina	181 012	186 662	3,1	43 273	44 856	3,7
Rio Grande do Sul	509 090	514 577	1,1	118 153	124 696	5,5
Mato Grosso do Sul	848 576	939 445	10,7	228 485	259 229	13,5
Mato Grosso	1 677 806	1 933 918	15,3	467 177	550 130	17,8
Goiás	911 128	1 061 138	16,5	244 132	292 988	20,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

**Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral
- Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025**

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	14 444 496	15 285 505	5,8	1 326 399	1 411 132	6,4
Rondônia	8 439	7 423	-12,0	634	564	-11,1
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	894	-	X	63	-
Maranhão	12 330	13 777	11,7	994	1 313	32,1
Piauí	7 812	8 013	2,6	317	269	-15,1
Ceará	59 498	66 466	11,7	5 073	5 464	7,7
Rio Grande do Norte	2 743	3 446	25,6	191	257	35,0
Paraíba	X	1 138	-	X	55	-
Pernambuco	22 907	21 960	-4,1	1 501	1 364	-9,1
Alagoas	3 347	3 817	14,0	253	304	19,9
Sergipe	X	...	-	X	-	-
Bahia	78 655	78 976	0,4	6 976	7 562	8,4
Minas Gerais	1 726 246	1 902 248	10,2	157 895	172 750	9,4
Espírito Santo	83 665	82 820	-1,0	8 278	8 258	-0,2
Rio de Janeiro	35 594	42 074	18,2	2 537	3 462	36,5
São Paulo	791 894	742 549	-6,2	67 292	63 622	-5,5
Paraná	2 959 714	3 140 727	6,1	279 498	292 065	4,5
Santa Catarina	4 114 735	4 229 562	2,8	378 820	391 619	3,4
Rio Grande do Sul	2 554 342	2 730 019	6,9	233 130	254 087	9,0
Mato Grosso do Sul	707 098	926 238	31,0	64 338	88 036	36,8
Mato Grosso	718 307	694 920	-3,3	65 987	64 655	-2,0
Goiás	506 662	531 978	5,0	48 190	50 589	5,0
Distrito Federal	29 935	30 757	2,7	2 872	2 653	-7,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	1 622 899 020	1 714 734 908	5,7	3 378 929	3 650 280	8,0
Rondônia	4 338 233	4 527 934	4,4	10 406	11 327	8,9
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	...	X	-	-	X	-
Pará	12 404 247	12 927 078	4,2	30 091	28 852	-4,1
Tocantins	X	6 481 415	-	X	15 784	-
Maranhão	269 533	301 655	11,9	584	685	17,5
Piauí	1 665 480	1 748 930	5,0	3 493	3 622	3,7
Ceará	9 968 557	9 849 649	-1,2	17 905	18 955	5,9
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	7 064 565	7 058 200	-0,1	16 260	16 813	3,4
Pernambuco	18 267 257	19 392 709	6,2	39 964	41 892	4,8
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	34 080 568	34 710 840	1,8	72 820	76 796	5,5
Minas Gerais	122 537 233	123 383 583	0,7	254 148	261 651	3,0
Espírito Santo	14 405 117	14 073 342	-2,3	34 907	33 619	-3,7
Rio de Janeiro	10 505 263	10 213 131	-2,8	17 109	18 018	5,3
São Paulo	183 182 102	197 559 073	7,8	408 382	440 493	7,9
Paraná	541 517 123	588 452 849	8,7	1 152 666	1 266 711	9,9
Santa Catarina	227 399 349	232 426 729	2,2	457 646	489 345	6,9
Rio Grande do Sul	190 627 705	200 182 556	5,0	322 413	369 278	14,5
Mato Grosso do Sul	43 911 910	43 184 808	-1,7	100 559	103 137	2,6
Mato Grosso	53 278 436	52 463 085	-1,5	109 219	111 969	2,5
Goiás	123 249 024	137 055 755	11,2	278 969	301 003	7,9
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação
Brasil	6 783 999	7 364 719	8,6	6 773 976	7 356 487	8,6
Rondônia	145 061	158 164	9,0	145 055	157 784	8,8
Acre	3 114	3 016	-3,1	3 114	3 016	-3,1
Amazonas	2 858	3 064	7,2	2 843	3 064	7,8
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	61 698	74 132	20,2	61 698	74 080	20,1
Tocantins	31 196	28 022	-10,2	31 195	28 022	-10,2
Maranhão	10 016	12 425	24,1	10 016	12 425	24,1
Piauí	7 022	8 041	14,5	7 020	8 036	14,5
Ceará	107 881	136 692	26,7	107 881	136 692	26,7
Rio Grande do Norte	27 080	30 493	12,6	26 989	30 428	12,7
Paraíba	25 078	31 573	25,9	25 077	31 573	25,9
Pernambuco	77 748	87 432	12,5	77 754	87 650	12,7
Alagoas	34 715	32 517	-6,3	34 665	32 517	-6,2
Sergipe	132 201	158 119	19,6	132 154	158 119	19,6
Bahia	148 720	155 300	4,4	148 689	155 298	4,4
Minas Gerais	1 709 721	1 731 524	1,3	1 707 224	1 726 333	1,1
Espírito Santo	62 037	60 940	-1,8	61 936	60 960	-1,6
Rio de Janeiro	124 918	136 886	9,6	124 890	136 861	9,6
São Paulo	572 942	665 371	16,1	573 145	666 121	16,2
Paraná	1 075 955	1 146 686	6,6	1 072 521	1 146 218	6,9
Santa Catarina	867 442	933 803	7,7	866 119	933 915	7,8
Rio Grande do Sul	832 167	993 650	19,4	829 764	991 530	19,5
Mato Grosso do Sul	30 397	28 165	-7,3	30 397	28 165	-7,3
Mato Grosso	100 433	96 043	-4,4	100 248	95 634	-4,6
Goiás	591 213	652 167	10,3	591 197	651 553	10,2
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados

com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	9 950 124	11 126 084	11,8	7 944 002	8 789 824	10,6	2 006 122	2 336 260	16,5
Rondônia	784 129	911 724	16,3	784 129	911 724	16,3	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	715 515	761 503	6,4	714 915	761 503	6,5	600	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	115 572	-	X	115 572	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	279 891	217 243	-22,4	250 342	199 734	-20,2	29 549	17 509	-40,7
Espírito Santo	X	X	-	-	-	-	X	X	-
São Paulo	910 912	1 015 327	11,5	598 306	688 217	15,0	312 606	327 110	4,6
Paraná	788 273	859 039	9,0	706 319	846 125	19,8	81 954	12 914	-84,2
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	639 532	785 440	22,8	420 534	548 300	30,4	218 998	237 140	8,3
Mato Grosso do Sul	1 224 955	1 321 454	7,9	1 004 530	1 074 747	7,0	220 425	246 707	11,9
Mato Grosso	1 573 822	1 838 544	16,8	1 191 419	1 248 202	4,8	382 403	590 342	54,4
Goiás	1 948 714	2 082 874	6,9	1 278 545	1 290 335	0,9	670 169	792 539	18,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

IV.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2024 e 2025

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %	4º Trimestre de 2024	4º Trimestre de 2025	Variação %
Brasil	1 209 554	1 259 160	4,1	206 607	217 956	5,5
Rondônia	5 105	5 811	13,8	903	1 005	11,3
Acre	2 138	2 114	-1,1	335	349	4,2
Amazonas	12 773	13 266	3,9	1 955	2 288	17,0
Roraima	3 363	4 297	27,8	586	807	37,7
Pará	7 517	11 819	57,2	1 257	1 939	54,3
Tocantins	12 894	11 635	-9,8	2 046	2 172	6,1
Maranhão	8 259	9 092	10,1	1 362	1 470	7,9
Piauí	5 404	5 926	9,7	954	1 010	5,9
Ceará	65 302	57 912	-11,3	10 645	8 630	-18,9
Rio Grande do Norte	11 708	17 427	48,8	1 902	2 813	47,9
Paraíba	13 727	14 519	5,8	2 166	2 405	11,0
Pernambuco	80 464	86 211	7,1	12 378	13 615	10,0
Alagoas	6 083	6 641	9,2	924	1 006	8,8
Sergipe	9 437	10 352	9,7	1 564	1 680	7,4
Bahia	23 050	22 922	-0,6	3 814	3 860	1,2
Minas Gerais	118 126	126 747	7,3	19 763	21 441	8,5
Espírito Santo	98 126	100 245	2,2	16 116	16 440	2,0
Rio de Janeiro	1 443	1 666	15,5	320	372	16,0
São Paulo	308 740	312 348	1,2	52 928	55 343	4,6
Paraná	114 461	120 549	5,3	21 892	22 966	4,9
Santa Catarina	55 286	57 937	4,8	10 049	11 141	10,9
Rio Grande do Sul	79 231	82 139	3,7	13 818	14 435	4,5
Mato Grosso do Sul	27 591	31 791	15,2	4 588	5 474	19,3
Mato Grosso	71 075	73 523	3,4	12 351	12 493	1,1
Goiás	64 358	66 887	3,9	11 202	11 725	4,7
Distrito Federal	3 893	5 385	38,3	787	1 079	37,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2024-2025

V.1 - Abate anual de Animais- Unidade da Federação - 2024 e 2025

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Brasil	39 689 184	42 935 146	8,2	10 355 943	11 099 773	7,2
Rondônia	3 239 066	3 603 495	11,3	805 501	884 174	9,8
Acre	563 599	644 196	14,3	135 214	151 765	12,2
Amazonas	254 107	339 858	33,7	58 374	77 160	32,2
Roraima	107 405	132 829	23,7	25 742	32 746	27,2
Pará	3 509 107	3 981 879	13,5	880 754	982 263	11,5
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	1 347 300	1 508 103	11,9	353 333	389 056	10,1
Maranhão	783 997	857 470	9,4	192 786	208 723	8,3
Piauí	117 146	158 707	35,5	20 444	27 942	36,7
Ceará	139 281	178 683	28,3	29 836	37 934	27,1
Rio Grande do Norte	75 264	125 301	66,5	16 539	X	-
Paraíba	62 990	X	-	18 127	X	-
Pernambuco	374 199	479 638	28,2	102 100	127 796	25,2
Alagoas	176 298	184 744	4,8	47 182	47 464	0,6
Sergipe	305 101	354 288	16,1	87 260	96 829	11,0
Bahia	1 407 837	1 463 882	4,0	367 834	374 696	1,9
Minas Gerais	3 763 402	3 783 430	0,5	949 581	946 817	-0,3
Espírito Santo	310 229	316 804	2,1	76 740	79 040	3,0
Rio de Janeiro	239 112	251 297	5,1	53 876	60 921	13,1
São Paulo	4 140 875	4 770 098	15,2	1 154 077	1 313 285	13,8
Paraná	1 467 331	1 640 760	11,8	377 451	418 401	10,8
Santa Catarina	628 693	678 707	8,0	150 399	161 602	7,4
Rio Grande do Sul	1 649 407	1 770 306	7,3	383 387	417 529	8,9
Mato Grosso do Sul	3 755 417	3 930 503	4,7	1 016 173	1 055 297	3,9
Mato Grosso	7 138 747	7 337 954	2,8	1 958 871	2 006 213	2,4
Goiás	4 019 579	4 264 451	6,1	1 066 684	1 127 777	5,7
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Brasil	58 178 709	60 692 310	4,3	5 358 897	5 656 037	5,5
Rondônia	30 194	29 182	-3,4	2 166	1 946	-10,2
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	-	X	-	-	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-
Maranhão	49 102	50 844	3,5	3 985	4 451	11,7
Piauí	30 730	29 013	-5,6	1 212	1 017	-16,1
Ceará	195 829	254 259	29,8	16 789	20 934	24,7
Rio Grande do Norte	10 852	12 779	17,8	733	900	22,8
Paraíba	X	4 626	-	X	223	-
Pernambuco	88 166	79 825	-9,5	5 752	5 009	-12,9
Alagoas	12 912	12 586	-2,5	1 009	995	-1,3
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	297 815	292 358	-1,8	26 933	27 337	1,5
Minas Gerais	6 723 744	7 484 461	11,3	609 565	678 730	11,3
Espírito Santo	330 387	325 903	-1,4	32 338	31 772	-1,8
Rio de Janeiro	120 940	137 722	13,9	8 663	10 788	24,5
São Paulo	3 079 117	2 960 689	-3,8	263 297	255 899	-2,8
Paraná	12 420 115	12 877 447	3,7	1 139 774	1 226 481	7,6
Santa Catarina	16 861 673	17 128 937	1,6	1 570 884	1 600 625	1,9
Rio Grande do Sul	10 181 249	10 873 707	6,8	950 589	1 018 048	7,1
Mato Grosso do Sul	2 783 640	3 108 277	11,7	257 444	294 413	14,4
Mato Grosso	2 793 799	2 764 748	-1,0	258 892	257 178	-0,7
Goiás	1 976 774	2 055 365	4,0	192 509	200 900	4,4
Distrito Federal	30 194	29 182	-3,4	9 529	11 006	15,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Brasil	6 488 694 847	6 690 034 444	3,1	13 714 702	14 291 101	4,2
Rondônia	16 378 467	17 848 745	9,0	39 906	44 193	10,7
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	-	X	-	-	X	-
Pará	49 879 151	51 042 591	2,3	114 381	117 006	2,3
Tocantins	X	25 136 568	-	X	61 556	-
Maranhão	976 197	1 107 798	13,5	2 174	2 544	17,0
Piauí	6 258 252	6 893 446	10,1	13 239	14 478	9,4
Ceará	38 773 534	40 119 129	3,5	68 385	74 792	9,4
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	27 214 487	27 991 024	2,9	63 406	64 567	1,8
Pernambuco	72 227 280	76 106 136	5,4	159 386	170 170	6,8
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	130 923 246	136 018 435	3,9	288 649	304 265	5,4
Minas Gerais	484 824 325	488 084 751	0,7	1 024 019	1 048 587	2,4
Espírito Santo	55 199 756	57 072 094	3,4	135 410	137 773	1,7
Rio de Janeiro	39 501 421	36 914 303	-6,5	66 872	63 932	-4,4
São Paulo	710 137 978	753 826 364	6,2	1 624 024	1 692 841	4,2
Paraná	2 232 251 048	2 299 336 111	3,0	4 800 662	4 974 031	3,6
Santa Catarina	890 955 751	918 216 434	3,1	1 838 674	1 913 851	4,1
Rio Grande do Sul	741 292 727	760 045 190	2,5	1 276 247	1 393 814	9,2
Mato Grosso do Sul	183 071 536	179 159 145	-2,1	413 668	423 522	2,4
Mato Grosso	211 874 054	210 597 652	-0,6	442 755	449 616	1,5
Goiás	501 944 999	530 339 846	5,7	1 132 525	1 178 406	4,1
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

V.2- Aquisição anual de Leite- Unidade da Federação- 2024 e 2025

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Brasil	25 366 095	27 513 720	8,5	25 334 686	27 478 313	8,5
Rondônia	541 410	563 754	4,1	541 355	563 294	4,1
Acre	11 077	10 986	-0,8	11 076	10 986	-0,8
Amazonas	10 925	10 973	0,4	10 486	10 973	4,6
Pará	216 928	255 198	17,6	216 871	255 027	17,6
Tocantins	120 197	120 228	0,0	120 138	120 189	0,0
Maranhão	46 575	48 826	4,8	46 576	48 825	4,8
Piauí	23 660	28 107	18,8	23 654	28 083	18,7
Ceará	418 721	515 015	23,0	418 721	515 013	23,0
Rio Grande do Norte	100 094	117 510	17,4	99 513	117 088	17,7
Paraíba	102 674	118 003	14,9	102 674	118 000	14,9
Pernambuco	295 116	337 913	14,5	294 049	338 130	15,0
Alagoas	134 344	135 391	0,8	134 291	135 267	0,7
Sergipe	498 745	597 394	19,8	498 698	597 093	19,7
Bahia	578 115	614 435	6,3	578 073	618 500	7,0
Minas Gerais	6 323 369	6 572 647	3,9	6 310 543	6 548 489	3,8
Espírito Santo	242 847	232 122	-4,4	242 254	231 570	-4,4
Rio de Janeiro	477 372	508 669	6,6	477 281	508 706	6,6
São Paulo	2 238 446	2 535 647	13,3	2 238 848	2 538 529	13,4
Paraná	3 900 049	4 291 879	10,0	3 891 424	4 283 468	10,1
Santa Catarina	3 294 849	3 504 963	6,4	3 290 376	3 503 546	6,5
Rio Grande do Sul	3 102 644	3 521 210	13,5	3 099 847	3 517 162	13,5
Mato Grosso do Sul	111 658	109 027	-2,4	111 660	109 026	-2,4
Mato Grosso	372 425	359 211	-3,5	371 836	357 962	-3,7
Goiás	2 196 727	2 400 085	9,3	2 197 316	2 398 861	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

Tabela V.2.2 – Preço médio anual do litro do leite cru pago ao produtor e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidade territorial	Preço médio (R\$) e variação (%)		
	2024	2025	Variação
Brasil	2,61	2,56	-1,9
Rondônia	2,51	2,16	-13,9
Acre	1,95	2,1	7,7
Amazonas	2,17	2,12	-2,3
Roraima	2,6	2,58	-0,8
Pará	2,28	2,09	-8,3
Tocantins	2,03	2,05	1
Maranhão	2,11	2,23	5,7
Piauí	2,34	2,35	0,4
Ceará	2,28	2,35	3,1
Rio Grande do Norte	2,35	2,42	3
Paraíba	2,21	2,33	5,4
Pernambuco	2,29	2,3	0,4
Alagoas	2,3	2,37	3
Sergipe	2,37	2,39	0,8
Bahia	2,24	2,3	2,7
Minas Gerais	2,63	2,62	-0,4
Espírito Santo	2,49	2,56	2,8
Rio de Janeiro	2,72	2,68	-1,5
São Paulo	2,69	2,71	0,7
Paraná	2,71	2,64	-2,6
Santa Catarina	2,67	2,57	-3,7
Rio Grande do Sul	2,63	2,5	-4,9
Mato Grosso do Sul	2,27	2,33	2,6
Mato Grosso	2,12	2,16	1,9
Goiás	2,73	2,64	-3,3
Distrito Federal	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2024-2025

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2024-2025

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Brasil	40 082 909	44 029 571	9,8	32 439 141	34 876 415	7,5	7 643 768	9 153 156	19,7
Rondônia	3 369 811	3 669 839	8,9	3 369 811	3 669 839	8,9	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	2 874 634	3 061 545	6,5	2 872 634	3 061 545	6,6	2 000	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	-	310 836	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	1 074 217	986 035	-8,2	950 438	892 080	-6,1	123 779	93 955	-24,1
Espírito Santo	X	X	-	-	-	-	X	X	-
São Paulo	3 890 750	4 032 008	3,6	2 535 601	2 714 105	7,0	1 355 149	1 317 903	-2,7
Paraná	3 604 406	3 559 254	-1,3	3 269 142	3 306 670	1,1	335 264	252 584	-24,7
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 486 410	3 072 427	23,6	1 669 480	2 119 903	27,0	816 930	952 524	16,6
Mato Grosso do Sul	4 946 384	5 133 336	3,8	4 089 176	4 167 320	1,9	857 208	966 016	12,7
Mato Grosso	6 576 431	6 853 101	4,2	4 927 306	5 009 701	1,7	1 649 125	1 843 400	11,8
Goiás	7 046 925	8 530 103	21,0	5 007 782	5 224 871	4,3	2 039 143	3 305 232	62,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

3 - A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4- Produção anual de Ovos de Galinha- Unidades da Federação- 2024 e 2025

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2024-2025

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2024	2025	Variação %
Brasil	4 688 349	4 953 353	5,7
Rondônia	19 677	21 627	9,9
Acre	7 994	8 832	10,5
Amazonas	47 465	49 987	5,3
Roraima	11 653	15 732	35,0
Pará	29 754	46 060	54,8
Piauí	21 596	23 382	8,3
Ceará	252 720	234 054	-7,4
Rio Grande do Norte	41 700	62 302	49,4
Paraíba	52 672	55 138	4,7
Pernambuco	299 533	329 965	10,2
Alagoas	23 623	26 321	11,4
Sergipe	34 901	40 898	17,2
Bahia	88 519	92 954	5,0
Minas Gerais	453 607	491 311	8,3
Espírito Santo	374 421	379 517	1,4
Rio de Janeiro	6 305	6 755	7,1
São Paulo	1 216 828	1 248 416	2,6
Paraná	459 689	476 624	3,7
Santa Catarina	216 028	233 180	7,9
Rio Grande do Sul	308 573	323 865	5,0
Mato Grosso do Sul	100 334	121 835	21,4
Mato Grosso	273 361	291 127	6,5
Goiás	252 259	265 783	5,4
Distrito Federal	14 943	19 068	27,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2025 são preliminares.

Chefes de Seção das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	MARIA EDUARDA GONÇALVES DE OLIVEIRA eduarda.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	IGOR GOMES LIVERA REYES igor.reyes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº 50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO darcy.daltio@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pergorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 / 6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159